

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Glaciane Lopes da Silva Lucas

**IDENTIDADE E AUTONOMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2019

Glaciane Lopes da Silva Lucas

**IDENTIDADE E AUTONOMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Neto

Belo Horizonte

2019

Glaciane Lopes da Silva Lucas

**IDENTIDADE E AUTONOMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Neto

Aprovado em 07 de dezembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Gorete Neto - Orientadora da Faculdade de Educação da UFMG

---

Profa. Dra. Rhuana Priscila da Silva Brito – Centro Pedagógico UFMG

1933  
TCC

Lucas, Glaciene Lopes da Silva. 1986 -  
Identidade e autonomia no processo de alfabetização e letramento na educação infantil / Glaciene Lopes da Silva Lucas. - Belo Horizonte, 2019.  
80. f., il.

Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.  
Orientador: Maria Gorete Neto

1. Educação de crianças. 2. Letramento. 3. Alfabetização. 4. Autonomia - Crianças. 5. Identidade.

I. Gorete Neto, Maria. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD - 372.414

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanezy Duarte. CRB6 2409

\*Atenção: É proibida a alteração do conteúdo ou a inserção ou supressão gráfica da ficha catalográfica.\*

\* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do usuário. Lei nº 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "União, em documento público ou particular, declarar-se falsificado, ou fazer inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa do que devia ser escrita."


† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



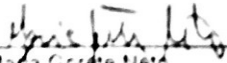
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

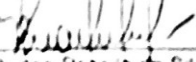
**ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO SEPTUAGÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**


Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título **Identidade e autonomia no processo de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil**, do(a) aluno(a) **Glaciane Lopes da Silva Lucas**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Maria Gorete neto (orientador) e Ruana Priscila da Silva Brito. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 100, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional ([www.repositorio.ufmg.br](http://www.repositorio.ufmg.br)). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a)   
Glaciane Lopes da Silva Lucas

Registro na UFMG: 2018749867

  
Maria Gorete Neto  
Professor(a) Orientador(a)

  
Ruana Priscila da Silva Brito  
Professor(a) Convocado(a)/avaliador(a)

  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo quero primeiramente agradecer ao meu Deus por me permitir a concretizar um sonho da adolescência, de entrar novamente na UFMG não como uma mera visitante e sim como uma estudante em busca de aprimorar minha prática e conhecimento. Ao longo da minha vida tem me mostrado que tudo ocorre conforme a vontade e no tempo Dele. Tem guiado os meus passos, sendo meu mestre em todos os momentos principalmente nos mais difíceis da minha vida.

Agradeço imensamente ao meu príncipe Rael, que tanto me incentivou a fazer o que realmente tinha vontade, guerreiro, batalhador, companheiro, amigo, meu esposo. Só ele sabe o quanto foi sacrificante e difícil, mas também é gratificante. Esposo tudo que conquistei foi devido ao nosso amor, a sua paciência e compreensão. A ti, muitíssimo obrigada por existir.

Não posso deixar de agradecer imensamente as minhas diretoras Bia e Cintia Perdigão que me ajudou desde o período da inscrição para o sorteio. Minhas colegas de trabalho em especial Viviane Marques e Viviane Fernandes que com todo jeitinho meigo me ouvia com atenção e também me aconselhava. A Solange, Joelma e Dirlene que muitas vezes na sala dos professores e pelos corredores da escola me deram forças para continuar e persistir.

À minha orientadora, Professora e Doutora Maria Gorete que se dedicou juntamente comigo a este trabalho tornando algo que seria impossível em real. Muito obrigada pela compreensão e paciência, acima de tudo por me tranquilizar quando necessário e me despertar para acelerar.

A todos os colegas do curso, por convivermos e trocamos experiências juntos. A minha amiga Cleonice que parece nos conhecermos de longas datas, sendo como se fosse um pedacinho de mim e a minha amiga gravidíssima que de tanto ouvir conselhos no final do curso foi presenteada por Deus com o pequeno Pedro.

Finalmente aos meus alunos e pais que com tanto carinho e compreensão me ajudaram neste trabalho. Enfim a TODOS MUITÍSSIMO OBRIGADA!!!

## RESUMO

O presente trabalho iniciou a partir do seguinte questionamento: Como a identidade e a autonomia podem auxiliar no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil? Na busca de encontrar caminhos que auxiliam nessa inter-relação entre autonomia, identidade, alfabetização e letramento foi aplicado um plano de ação com essa temática em uma turma de 3 a 4 anos, com 20 alunos, na rede municipal de Belo Horizonte, no período de fevereiro a outubro de 2019. A metodologia foi qualitativa, com a participação do pesquisador através da descrição, observação em sala, entrevistas com os pais, relatórios individuais e portfólio, com o intuito de conceituar o que é identidade, autonomia, alfabetização e letramento, valorizar a identidade e autonomia como norteador de desenvolvimento e aprendizagem, criar e executar estratégias que incentivem os alunos a conhecer e construir sua própria identidade, fortalecer a parceria escola e família, para que sejam colaboradores do processo da construção da identidade e autonomia de seus filhos, para assim averiguar se, de fato, o processo de construção da identidade e autonomia dos alunos de 3 anos contribui para o processo de alfabetização e letramento. Teoricamente nos baseamos principalmente nos autores Hall (2006), Serrano (2018), Soares (2012), Viana (2007), Brandão e Leal (2011), Brandão e Rosa (2011) e em Diretrizes que regem a Educação Infantil.

Os resultados apontam que não se pode dissociar a identidade da autonomia assim como não se dissocia alfabetização de letramento. O que enriquece a aprendizagem é a bagagem de conhecimento da criança, é o processo de apropriação das linguagens e eixos que norteiam a Educação Infantil, dando assim base para que ela possa se familiarizar com a leitura e a escrita.

**Palavras-chave:** Autonomia, Identidade, Alfabetização, Letramento.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Meu nome.....	14
<b>Figura 2:</b> Rotina da turma.....	30 e 31
<b>Figura 3:</b> Construção dos combinados.....	32
<b>Figura 4:</b> Bolo fake de aniversário da EMEI.....	34
<b>Figura 5:</b> Fases do processo para conhecer a letra inicial e a escrita do nome.....	39 e 40
<b>Figura 6:</b> Jogo de Memória com a imagem da turma.....	41
<b>Figura 7:</b> Capa do caderno.....	42
<b>Figura 8:</b> Instruções sobre o Para Casa.....	43
<b>Figura 9:</b> Primeiro Para Casa.....	43
<b>Figura 10:</b> Aluno fazendo o Para Casa.....	44
<b>Figura 11:</b> Este é o meu caderno de atividades escolares.....	45
<b>Figura 12:</b> A escrita do meu nome.....	46
<b>Figura 13:</b> Sextas divertidas.....	47
<b>Figura 14:</b> O livro e a obra de arte de um aluno.....	48
<b>Figura 15:</b> Atividades do caderno.....	49
<b>Figura 16:</b> Minha ficha, meu nome, minhas letras.....	50
<b>Figura 17:</b> O que é portfólio .....	67 e 68
<b>Figura 18:</b> Evolução da figura humana.....	68 e 69
<b>Figura 19:</b> O conhecimento da minha identidade familiar.....	70
<b>Figura 20:</b> Reconhecendo as letras do meu nome.....	70
<b>Figura 21:</b> Minha escrita do nome.....	71
<b>Figura 22:</b> Escrita do nome.....	72
<b>Figura 23:</b> Projeto Frutas e Cores.....	72
<b>Figura 24:</b> Comemoração na EMEI.....	73
<b>Figura 25:</b> Primeira Reunião.....	73

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Quantitativos de Famílias Entrevistadas.....	52
<b>Gráfico 2:</b> Gênero e Etnia das Crianças .....	53
<b>Gráfico 3:</b> Tipos de Moradias .....	54
<b>Gráfico 4:</b> Escolarização dos Pais.....	55
<b>Gráfico 5:</b> Profissões dos Pais.....	56
<b>Gráfico 6:</b> Tipos de partos.....	59

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	11
2. INTRODUÇÃO .....	14
3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS .....	17
4. METODOLOGIA .....	19
5. A ESCOLA PESQUISADA .....	21
6. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TURMA .....	23
7. IDENTIDADE E AUTONOMIA .....	24
8. REFLEXÃO SOBRE AUTONOMIA E IDENTIDADE NO CONTEXTO DESTA PESQUISA ...	29
8.1 Diário de Bordo .....	29
8.2 Anamnese .....	51
8.2.1 Condições Habitacionais .....	53
8.2.2 Informações sobre a família .....	55
8.2.3 Saúde .....	56
8.2.4 Histórico da criança .....	59
8.3 Avaliação .....	65
8.3.1 Portfólio .....	66
8.3.2 Relatório Individual .....	74
9. REFLEXÃO DA PRÁTICA DO PLANO DE AÇÃO .....	78
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	79
REFERÊNCIAS .....	80

## 1. APRESENTAÇÃO

Atualmente sou professora em duas redes de ensino municipal público. No município de Belo Horizonte ocupo o cargo de professora para a Educação Infantil na EMEI Ouro Minas onde iniciei minha jornada profissional em meados de setembro de 2014, já no município de Sabará atuo como professora de Educação Básica dos anos iniciais.

Minha paixão pela arte de ensinar surgiu na minha infância quando me deleitava sobre histórias da coleção da Disney e tinha como brincadeira preferida dar aulas para minha irmã e amigas. Imitava as regras e combinados do ambiente escolar e agia com postura igual usada pelas minhas professoras.

Um dos fatos que marcaram os meus estudos foi o a metodologia utilizada pela professora da segunda série que fazia competição entre os alunos para decorar os fatos e falar para ela. Já quando estava mais à frente, outra professora de português tomou a conjugação verbal em todos os tempos. Na verdade, eu amava decorar aquilo tudo. Meu pai conta que na época dele, eles declamavam poemas, sabiam o hino nacional, da bandeira e do estado de cor. Ele fala que antigamente os estudos eram melhores do que de hoje. Na casa de minha avó tinha um baú com cadernos e livros antigos dos tempos de estudos do meu pai, o que me encantava era a diferença na forma de escrita daquela época.

Houve um período dentre a 4ª série e a 8ª série que a turma era composta praticamente pelos mesmos alunos, mudava um ou outro. E quando estávamos cursando a 4ª série nossos pais foram informados que no próximo ano seria integrado a 5ª série e, assim por diante, até que na escola funcionasse o que hoje é conhecido como Ensino Fundamental, deixando de ser um grupo (como eram chamadas escolas que tinham do pré até a 4ª série). Nossa turma já na 5ª série, começou a fazer uma competição entre si: quem teria a maior nota da turma. Lembro-me que fazíamos de tudo para conseguir os pontos distribuídos pelos professores, e até eles nos ajudavam a permanecer com este pensamento positivo.

Uma professora de português ciente que na escola não tinham livros adequados para nossa idade, comprava livros e emprestava para levarmos para casa. Aí começava a maratona de quem iria ler mais livros por semana, cheguei a ler um livro por dia e louca para ter outro em mãos. Montávamos pequenos grupos de estudos. Cada dia era na casa de um colega para fazer dever de casa e estudar para as provas. Uma das formas mais fáceis de estudar para a prova era fazer um questionário para o colega e ele responder sem consultar o caderno ou

livro. Também foi nessa época que aprendi escrever poemas e o meu grupinho de estudo decidiu tentar escrever um livro de romance.

Quando fui para o Ensino Médio tudo era diferente, fui trabalhar como estagiária na prefeitura de Belo Horizonte, em uma escolinha de Educação Infantil chamada Jardim Elos, atualmente é uma das EMEIs da cidade. Neste local de trabalho, percebi que desenvolver um trabalho com crianças era o que me dava mais prazer, lá encontrei vários professores apaixonados com a profissão que me incentivaram a fazer o curso de Pedagogia.

Na faculdade, no 2º período, comecei a trabalhar com a Educação Infantil e fui descobrindo na prática o que aprendia em sala de aula. No início tudo era muito difícil: falar em público, planejar aulas, organizar feiras, fazer reuniões. Ficava horas e horas, dias e dias na frente do computador e nos livros, em busca de dar o meu melhor. Cheguei a trabalhar como estagiária em uma escola particular famosa chamada Efigênia Vidigal, atualmente C.O.C. Saí de uma escola construtivista e me ingressei em uma sócio-interacionista.

Ao longo dos anos, a cada momento fui aprimorando meus conhecimentos na Educação Infantil. Porém, meu curso exigia também aprender sobre necessidades especiais; e em busca de explorar esta área trabalhei em uma escola especial por quase dois anos. Saí deste ambiente escolar para tomar posse na EMEI Ouro Minas da PBH.

Ser professora é trazer de volta a essência da infância, a conquista de um sonho, é vivenciar o primeiro contato da criança com a escola, auxiliar em seu desenvolvimento e orientando-a para que seja uma criança que saiba construir a sua própria identidade e respeitar as diferenças. Assim me encanto com o que a área da Educação Infantil me oferece, tenho muitas alegrias no meu trabalho e confiança para fazer o que me dá mais prazer: reviver minha infância e deixar marcas da minha identidade.

Em busca de adquirir fundamentação teórica e na expectativa de ampliar cada vez mais meus conhecimentos sobre as linguagens e o meio alfabetizador ingressei nesta especialização. A princípio quando escolhi o meu tema para estudo de elaboração e concretização do projeto de ação tive muita dificuldade. Mas, quando surgiu a curiosidade em desenvolver uma observação concentrada no trabalho que é desenvolvido pela a escola e por mim com as crianças menores que favoreça em suas habilidades proporcionando um estímulo possibilitando um auxílio no processo de alfabetização e letramento, surgiram duas palavras que caminham em meu pensar lado a lado “identidade e autonomia”. A identidade e autonomia na Educação Infantil tem um papel fundamental desde os quatro meses de idade até aos 5 anos.

No início da elaboração do plano de ação algumas coisas pareciam claras em meus pensamentos até que minha orientadora me instruiu a fazer leituras de dois textos como também colocar desde já em prática o uso do diário de bordo no meu dia-a-dia. O diário de bordo foi mais compreensível, já os textos me deixaram abalada, sacudida, sem direção, a ponto de me perguntar: nossa como é complexo o tema que escolhi? Como mexe comigo e com todos? Será que vou conseguir a chegar a uma conclusão? O que me trará de bom para o meu trabalho desenvolvido? O que preciso melhorar?

A partir das aulas, textos, livros, vídeos, discussões e orientações foi possível perceber que não existe uma construção de identidade sem a diferença e que é por meio da diferença que encontramos nossa própria identidade. Sei que ainda não encontrei a solução para todos os meus questionamentos, mas acredito que a aprendizagem e os novos questionamentos não me deixaram quieta e tranquila enquanto não me expressar o que penso e as repercussões que este novo olhar sobre a identidade, escola, autonomia, alfabetização, letramento, sociedade construíram em meu conhecimento e também no meu percurso acadêmico e profissional.

## 2. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi produzido como pré-requisito para a conclusão do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, na área de Processos de Alfabetização e Letramento. Para a realização desta pesquisa, inicialmente procurei refletir sobre a minha prática como professora da Educação Infantil e relaciona-la com o tema que rege esta especialização.

Durante o período de escolha do tema, surgiram muitas dúvidas até mesmo pela questão de as palavras Alfabetização e Letramento estarem mais relacionadas ao contexto escolar dos anos iniciais do ensino fundamental do que à Educação Infantil. E, para compreender como a Educação Infantil pode colaborar para o processo de alfabetização e letramento, foi necessária uma observação constante da rotina das crianças, por meio da qual detectei que desde o berçário até a turma com alunos de 5 anos de idade, os professores buscam desenvolver projetos, estratégias e rotinas que trabalhem a autonomia e a identidade de seus alunos.

A leitura e a escrita fazem parte do nosso meio desde quando nascemos, pois, no ambiente familiar, já experimentamos as linguagens que aprendemos e desenvolvemos nossos primeiros movimentos. Nada melhor para explicar essas aprendizagens do que a busca de se reconhecer e conhecer suas origens por meio da identidade e autonomia e através delas progredir com sucesso no processo de alfabetização e letramento.

**Figural: Meu nome**



Fonte: Acervo Pessoal

A imagem acima mostra uma atividade muito desempenhada na Educação infantil e que, aos poucos torna-se mais significativa para o aprendiz à medida que ouve e conhece mais sobre as suas próprias raízes e interage com o mundo da linguagem escrita.

A infância é um período marcante na vida da criança, no qual conhece e explora o mundo à sua volta. Nos primeiros anos de sua infância obtém conquistas importantes que refletem o início de sua autonomia como andar sozinha, desenvolver habilidades motoras, adquirir uso da linguagem para se comunicar, torna-se um ser social. A construção da identidade também prepondera no período da infância e ocorre pelas interações da criança com seu meio social e cultural.

A família é o primeiro ambiente influenciador e talvez seja a mais significativa para a construção do processo de desenvolvimento, da autonomia e da identidade da criança, pois está presente em todas as fases; na infância, adolescência e vida adulta. O ambiente familiar tem o papel de colaborar na formação de identidade da criança por meio de suas relações entre os seus membros, na inter-relação com a sociedade e com o meio escolar. A criança, ao interagir adquire hábitos, costumes que são internalizados pelas relações.

A escola torna-se o seu segundo lar e propicia também influências, estas geradas pela interação entre professor e aluno, aluno com seus pares, aluno com alunos de faixa etária diferente e pela diversidade social, cultural.

A identidade e autonomia estão presentes dentro do contexto escolar desde a Educação Infantil, ou seja, a primeira infância e para compreender como a construção da identidade e autonomia pode colaborar no processo de alfabetização e letramento em uma turma de 3 a 4 anos de idade, utilizaremos da análise descritiva do diário de bordo, da anamnese realizadas com os responsáveis, do relatório individual e do portfólio de forma qualitativa e com a participação da pesquisadora na aplicação do plano de ação em busca de reflexões.

As crianças de 3 a 4 anos de idade têm uma relação diferenciada com a leitura e escrita e a escola é um ambiente que auxilia a inserção delas no início da apropriação do sistema da escrita. Assim como nos anos anteriores, é trabalhado muito a autonomia e a identidade da criança. Mas o que vem ser a autonomia e identidade?

A autonomia segundo o dicionário Aurélio é “faculdade que conserva um país conquistado de se administrar por suas próprias leis, liberdade moral ou intelectual, independência administrativa”. É quando a criança consegue fazer algo sem precisar da ajuda de um adulto.

A identidade de acordo com o dicionário é “qualidade de idêntico, paridade absoluta, circunstância de um indivíduo ser aquele que diz ser ou aquele que outrem presume que ele

seja, circunstância de um cadáver ser o de determinada pessoa e equação cujos dois membros são identicamente os mesmos”. É o reconhecimento de si mesmo, de sua história, se encontrar no meio em que vive identificar-se como o seu papel perante a família, sociedade.

Mas, por que preciso ser autônomo e conhecer minha identidade? Baseando-se nas experiências de vida, amadurecemos e conseqüentemente aprendemos a ser independentes; principalmente com os nossos cuidados pessoais; como trocar de roupa, lavar as mãos, escovar os dentes, ir ao banheiro sozinho é a consequência de crescer e viver a vida. Já em relação a nossa identidade conhecer a história da nossa família, a nossa própria história, o porquê do nome, conhecer sobre nossa sociedade para conviver bem consigo mesmo e com os que nos rodeiam.

Este trabalho buscou conceituar o que é identidade, autonomia, alfabetização e letramento, valorizar este campo como norteador do desenvolvimento e aprendizagem, criar e executar estratégias que incentivem os alunos a conhecerem e construir sua própria identidade como também fortalecer a parceria escola e família.

Para embasar a análise de dados, utilizamos os seguintes referenciais teóricos: Para a definição dos conceitos de Identidade foi utilizado os estudos de Hall (2006), já para Autonomia quem colaborou foi Serrano (2018) e para Alfabetização e Letramento Soares (2012).

A presente pesquisa é uma Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP) que insere ao profissional como pesquisador do seu referente campo de atuação. Nesse sentido, a metodologia é uma pesquisa qualitativa vista por Ludke e André (1986) como Naturalística, no qual o pesquisador é a ferramenta que interpreta os dados analisados, tornando o processo intuitivo, além de ser também segundo Vianna (2007), uma observação participante o pesquisador investiga o seu próprio campo de atuação, possibilitando assim analisar sua própria prática pedagógica.

A investigação ocorreu na EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Ouro Minas pertencente à rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, com o objetivo de analisar as influências da identidade e autonomia no processo de alfabetização e letramento na educação infantil de alunos com 3 anos de idade.

As análises estão organizadas por capítulos que explicitam, respectivamente: a apresentação, introdução, justificativa e objetivos, a escola e a contextualização da turma, identidade e autonomia, reflexão sobre autonomia e identidade no contexto desta pesquisa, reflexão da prática do plano de ação e considerações finais.

### 3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Um tema muito estudado e discutido entre os professores do Ensino Fundamental e da Educação Infantil é a alfabetização e letramento. Dentre estas discussões estive presente e percebi que uma das preocupações dos professores da Educação Infantil é buscar meios e caminhos que auxiliem os alunos a ingressarem no processo de alfabetização e letramento com tranquilidade, desenvolvendo habilidades e aptidões que estimulem saber ler, escrever como compreender o que se lê e escreve.

Ao abordar o tema Alfabetização e Letramento é comum ter o olhar focado diretamente para os primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é nesta faixa etária que as crianças demonstram com clareza o que já consegue ler e escrever. Mas, não podemos esquecer da importância que a Educação Infantil desenvolve na construção da autonomia, identidade e do conhecimento.

De acordo com o livro “Currículo na Educação Infantil” (2012, p. 57) a sociedade contemporânea considera o período da Educação Infantil (0 a 5 anos) como uma das fases mais importantes e significativas do desenvolvimento humano, na qual tem-se a possibilidade de aprender mais do que em qualquer outro momento da sua vida.

A autonomia e identidade surgem a partir do momento em que uma criança nasce. Desde pequenina está ativa para aprender sobre o mundo ao seu redor, a forma que as pessoas se comunicam, como gesticulam, andam e possuem domínio próprio sobre o seu corpo e pensamento. Em poucos meses descobre que através de sua expressão facial consegue fazer e trazer felicidade para os que cuidam com tanto carinho e também expressar suas vontades e necessidades como fome, incomodo por estar sujo. Já em outras situações é possível começar identificar os membros do seu corpo, como usá-los. As mãozinhas já conseguem pegar objetos e levá-los à boca, os pezinhos se movimentam, os olhos observam, os ouvidos escutam sons e os lábios tentam pronunciá-los surgindo os primeiros sons que futuramente serão ensinados.

Saber ler e escrever é importante para que a criança participe e atue integralmente na sociedade contemporânea, sendo um direito da criança ter o acesso a Educação Básica. A Educação Infantil é considerada a primeira etapa desse processo. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), seus atendimentos ocorrem em dois ciclos: o primeiro de 0 até 2 anos e o segundo de 3 até 5 anos compreendido como os Anos Iniciais da Infância.

Por atuar como professora da Educação Infantil com alunos do primeiro ciclo da infância (2 anos) em 2018 onde desenvolvi projetos que focam a identidade e autonomia da criança, percebi que em todas as idades há uma necessidade de dar continuidade à construção deste sujeito e de prepará-lo para ser alfabetizado e letrado futuramente. Como identidade e autonomia é apropriar-se da sua história, alfabetização e letramento é apropriar-se da leitura e da escrita, propõe-se uma reflexão sobre a contribuição da Educação Infantil neste processo. Para isso, são objetivos desse trabalho:

#### OBJETIVO GERAL

- Analisar como o processo de construção da identidade e autonomia dos alunos de 3 anos contribui para o processo de alfabetização e letramento.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar o que é identidade, autonomia, alfabetização e letramento.
- Discutir sobre a identidade e autonomia como norteador de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos de 3 anos.
- Propor estratégias que incentivem os alunos de 3 anos a conhecer e construir sua própria identidade.

#### 4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta atividade de análise crítica da prática pedagógica centra-se nas características da pesquisa qualitativa de acordo com LUDKE e ANDRÉ (1986) também conhecida como Naturalística. Sua fonte de dados tem como principal instrumento o pesquisador e o ambiente natural, os dados coletados são descritivos, a apreensão maior é no processo do que com o produto, a atenção especial do pesquisador é o significado que as pessoas dão a vida e ao objeto de análise. O pesquisador é a ferramenta que interpreta os dados analisados, tornando o processo intuitivo.

Está atividade de análise ocorreu no período de março até outubro, no transcorrer do ano de 2019, em uma turma de 20 alunos situados na EMEI Ouro Minas.

Para realizar está pesquisa a técnica mais utilizada foi de observação participante que segundo a tradição na antropologia e na sociologia é uma técnica que acorda concomitantemente a análise documental, a entrevista, a participação, a observação direta e introspecção. Segundo Vianna (2007, p. 51) a observação participante é comumente usada em pesquisa qualitativa, o pesquisador afunda no campo, observa conforme membro integrante de ação e influência o que observa devido a sua atuação como participante ativo. Assim, subtende-se que, conforme Vianna:

A observação participante deve ser entendida como um processo: o pesquisador deve ser cada vez mais um participante e obter acesso ao campo de atuação e às pessoas. A observação deve, aos poucos se tornar cada vez mais concreta e centrada em aspectos que são essenciais para responder às questões da pesquisa. (VIANNA, 2007, p. 52)

Assim, iniciei fazendo um levantamento bibliográfico em dicionário, livros, artigos, leis que regularizam a educação nacional, educação básica e principalmente a Educação Infantil para elucidar por base teórica o que é identidade, autonomia, alfabetização e letramento. Em seguida, através de entrevistas obtendo como parâmetro a ficha de anamnese usada para conhecer sobre o histórico familiar, de vida do aluno e conversas informais com os familiares aprofundamos no contexto social, familiar e o papel desempenhado pela Educação Infantil dentro da Educação Básica.

Amparada por meio do Projeto Político Pedagógico da escola buscamos detectar os meios de habilidades e aptidões a serem desenvolvidas com as crianças de 3 anos de idade. E através da observação coletamos dados e informações sobre planejamentos e prática na rotina escolar que contribuíram para o desenvolvimento, a troca de experiências e vivências no qual a

aprendizagem da alfabetização foi estimulada pela a identidade e autonomia dos alunos adquirida. Os dados coletados pelas observações feitas com a turma ocorreram de modo a detectar seus interesses, suas histórias; considerando a criança como sujeito da construção de sua identidade e da sua autonomia. Assim, levamos em conta suas relações, opiniões, decisões ao participar ativamente da rotina da turma.

Todos os dados coletados na pesquisa estão amparados com a autorização de uso de imagem pelos seus respectivos responsáveis.

Diante de todo este processo o intuito é demonstrar a importância da identidade, autonomia, alfabetização e letramento dentro do ambiente educacional infantil. Além disso, como criar estratégias para que educadores e os pais venham contribuir tanto no processo inicial de alfabetização quanto colaborar na construção da identidade e autonomia de seus alunos e filhos.

## 5. A ESCOLA PESQUISADA

A pesquisa ocorreu dentro do ambiente escolar na EMEI Ouro Minas situada na Rua das Ursulinas, nº 98, no bairro Ouro Minas. Suas atividades iniciaram no dia 07 de abril de 2009, nesta época era conhecida como unidade municipal de Educação Infantil (UMEI), a escola pólo vinculada era Escola Municipal Consuelita Cândida. No dia 18 de setembro de 2018 foi publicado no DOM (Diário Oficial do Município) a Lei Nº11.132 que estabelece a autonomia das UMEIs, deixando de ser uma unidade para se tornar uma escola. Como Escolas Municipais de Educação Infantil -EMEIs - terá autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Além de ter cargo comissionado de diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico geral, secretário escolar, bibliotecário e assistente administrativo educacional.

Art. 5º - Caberá à Secretaria Municipal de Educação - Smed - definir, em portaria, as regras de transição para a consecução da autonomia administrativa, financeira e pedagógica das Emeis.

Parágrafo único - A transição de que trata o caput se estenderá até 31 de dezembro de 2020.

Seu atendimento é voltado à comunidade da região nordeste em particular aos Bairros Ouro Minas, Belmonte, São Gabriel, Dom Silvério, Nazaré e Vista do Sol. É uma instituição pública e segue as normas de atendimento próprios da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, suas atividades são regulamentadas de acordo com a Resolução Nº 001/2015 do Conselho Municipal de Educação – CME/BH, a Secretária Municipal de Educação de Belo Horizonte – SMED/PBH e Gerência Regional de Educação Nordeste (GERED/NE) e seus órgãos associados também acompanham seu funcionamento e proposta educativa.

Uma das características marcantes da instituição é o reconhecimento das especificidades da infância nas faixas etárias que atende, assim reconhece as crianças, famílias e profissionais como sujeitos de direitos, assegurando um atendimento educacional mais humanizado à comunidade que pertence.

A EMEI Ouro Minas atualmente faz atendimento de uma turma em horário integral de 7h30min às 17 horas, esta sendo uma turma de 2 anos; as demais turmas de 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos e 5 anos são recebidas de manhã de 7h30min às 11h30min e no período da tarde de 13h às 17h30min. A organização das turmas ocorre anualmente, conforme a demanda da comunidade e todo processo é acompanhado pela Gerência Regional de Educação (GERED).

De acordo com as Proposições Curriculares da PBH, Volume 1, página 79 (2014), capítulo “Como reconhecer a criança concreta no cotidiano?”

Reconhecer a criança do cotidiano, ou tratar as múltiplas infâncias em Belo Horizonte, significa buscar conhecer as crianças do modo como elas chegam nas instituições educativas: as condições de sua vida familiar, suas peculiaridades físicas e sensoriais, suas características étnicas, seus saberes, as relações que estabelecem com sua comunidade, os modos próprios de lidar com a cultura local.

Considerar a criança como centro da ação educativa significa conhecer quem ela é, do que gosta e precisa, reconhecendo que ela traz desejos próprios e apresenta especificidades de seu desenvolvimento nas várias dimensões: física, emocional, cognitiva, linguística, social, ética e estética. E ainda, que a infância é um tempo de vivência com sentido em si mesmo e não um momento de preparação para outra fase da vida.

Esse olhar aberto e atento às diferenças possibilita a compreensão das múltiplas infâncias. Ele exige dos professores e educadores, saberes e fazeres que articulem teorias, percepções, intuições, sentimentos, vivências e reflexões acerca das concepções que orientam a prática pedagógica, e como essas imprimem determinadas intencionalidades educativas na ação cotidiana.

## 6. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TURMA

O foco da pesquisa em campo foi em uma turma de 3 anos de idade, no período vespertino, composta por 20 crianças: sendo 9 meninas e 11 meninos. Destes 20 alunos, 5 frequentaram a EMEI desde o berçário integral, 2 desde a turma de 1 ano integral, 1 frequentou 12 dias na turma de 2 anos integral até o mês de junho. Estas crianças ficaram em período integral das 7h às 17h30 horas, passando a maior parte de sua infância em um ambiente alfabetizador. Já 9 crianças foram atendidas na turma de 2 anos parcial, pelo período Matutino, no horário de 7h às 11h30 e 1 criança frequentou a turma de 2 anos parcial no período vespertino; esta criança foi para outra turma por ter uma prima na mesma sala na qual uma tirava a autonomia da outra e separada podiam se desenvolver, sendo mais independentes. Para finalizar no total 2 crianças entraram em uma instituição escolar pela primeira vez neste ano.

Aos 3 anos de idade modificam-se a horários, cuidados, rotina em relação ao atendimento no 1º ciclo. Boa parte desta turma será atendida em horário parcial tendo a oportunidade de estar em família em um período maior. Suas rotinas na EMEI também são diferentes como horário de higienização, alimentação, não tendo mais o momento do banho e do soninho após o almoço.

A adaptação da turma foi tranquila, apesar de alguns alunos chorarem nos primeiros dias, demonstrando insegurança, por estar longe dos pais, por mudança de horários, pelas novas professoras e colegas, outros já apresentam fala infantilizada, dificuldades para se expressarem e pronunciar algumas palavras.

No início ocorreram dificuldades na divisão e uso comum de materiais e brinquedos, mas aos poucos a formação de hábitos de partilha e assimilação de regras de convivência social foi sendo fortalecida. A turma é bem heterogênea, entretanto, todos com um potencial enorme de crescer e aos poucos diminuir algumas dessas diferenças. Adoram realizar atividades, pintar e desenhar. Através do lúdico, músicas e brincadeiras o aprendizado foi ocorrendo, pois são curiosos e se mostram interessados em aprender coisas novas. Enfim, no tempo de cada um, têm se desenvolvido em diversos aspectos e assim se espera que os objetivos do plano global para a turma de 3 anos sejam atingidos em sua totalidade.

## 7. IDENTIDADE E AUTONOMIA

Identidade é um fenômeno social como outros, pouco desenvolvido e compreendido pela ciência dificultando ter um conceito definitivo. Assim, é uma questão muito discutida em diversas áreas do conhecimento. Acredita-se que por não ser mais fixa e estável promove dúvidas e incertezas a serem questionadas, a tal chamada “crise de identidade”. Antes o sujeito era unificado, mas a modernidade está descentralizando o sujeito ocasionando mudanças que confundem sobre nossas identidades e a ideia de nós mesmos.

Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes de deslocamento ou descentração do sujeito. (HALL, 2006, p. 9)

Conforme os estudos de Hall, as concepções de identidades se diferenciam em três sujeitos. O sujeito do Iluminismo baseia-se numa concepção de indivíduo totalmente centrado, unificado, individualista; no qual a identidade consiste no centro do eu de forma contínua ou idêntica. O sujeito Sociológico baseia-se numa concepção de indivíduo não centrado e nem autossuficiente, mas formado pela relação com outros indivíduos importantes para ele. Esta mediação é a cultura construída pelas relações os valores, sentidos e símbolos. Por meio desta concepção sociológica a identidade é formada na interação entre a sociedade e o eu. O sujeito tem a essência interior do “eu real”, que é modificado pelo diálogo, contínuo com o mundo exterior. A identidade preenche o espaço entre o interior (o mundo pessoal) e o exterior (mundo público). Ocorre que ao mesmo tempo em que projetamos o eu nessas identidades culturais elas tornam-se parte de nós. Então, o sujeito que antes tinha uma identidade unificada e estável, torna-se fragmentada obtendo mais de uma identidade. Por fim, o sujeito Pós-moderno baseia-se na concepção do indivíduo que não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente, a identidade é móvel dependente de como somos representados pelo sistema cultural que vivemos.

Após analisar as concepções de sujeitos acredito que a identidade é definida historicamente e não biologicamente<sup>1</sup>.

Em momentos diferentes o sujeito assume identidades diferentes. HALL (2006, p.13) descreve que dentro de nós existem identidades contraditórias, que nos leva em diferentes direções, nos deslocando continuamente. Se sentirmos em ter uma identidade única é porque

<sup>1</sup> Será retratado posterior ao conceituar autonomia.

construímos uma história sobre nós mesmos desde quando nascemos até a nossa morte. O que temos é o inverso, surge uma multiplicidade de identidades possíveis com as quais nos identificamos, ao menos temporariamente.

As sociedades tradicionais veneram o passado, valorizam a tradição, a experiência. Na modernidade a mudança é constante, rápida, permanente sendo caracterizadas pela “diferença”, abrindo possibilidade de novas articulações; a criação de novas identidades, novos sujeitos. É um processo sem fim de rupturas, fragmentações, deslocamentos deixando de ser um a ser uma pluralidade de centros de poder.

Por sua vez, a Autonomia será conceituada e compreendida como a capacidade do sujeito de governar a si próprio, com seus próprios meios e vontades. Porém, não é de uma forma qualquer de governar-se, já que este está inserido em uma sociedade, deve se sujeitar a cultura e também às formas de organização que proporcionam uma boa convivência com o próximo. Desta forma, ao ser participante de uma sociedade que tem sua própria cultura, sua própria identidade, não decidirá nada por si só, de qualquer maneira e no tempo que deseja, mas seguirá alguns critérios como deveres e direitos para que não afete o espaço predestinado ao outro.

O desenvolvimento da autonomia ocorre com o desenvolvimento total da criança. Estudiosos da área da educação, Jean Piaget e Lev Vygotsky, estudaram e desenvolveram no início do século XX as teorias que explicam e testificam como as crianças adquirem conhecimento. A partir de suas teorias, outros cientistas permanecem observando e investigando como as crianças desenvolvem as competências, exploram as matérias, resolvem problemas, trabalham juntas, se envolvem em experiências que permitam pensar e raciocinar.

Desde o nascimento até os três primeiros anos de vida, o cérebro da criança desenvolve-se mais rapidamente do que em qualquer outra fase de sua vida. Consequentemente aprende a sentir, pensar, e agir por si mesma, um dos fatores que impulsionam o desenvolvimento e autonomia.

Segundo Paula Serrano (2018, p.14) é muito importante observar atentamente a criança, pois suas experiências e estímulos é que fornecem pistas de como adquirem competências e se desenvolvem. Também o estudo do desenvolvimento infantil relata que na primeira infância ocorre um envolvimento especial da criança para construir conceitos e competências enquanto interagem com pessoas e objetos, principalmente através do brincar. Ao brincar aprende sobre seu corpo, cria significados, constrói conhecimento, explora suas potencialidades, sensações, ao se movimentar se descobre e descobre o outro, suas características, se transforma e representa.

A palavra desenvolvimento é muito utilizada para descrever as mudanças no crescimento físico, a capacidade de aprender em diversas áreas do conhecimento e das linguagens, pois interliga uma área a outra, ficando visível no comportamento e também na autonomia da criança.

Existem fatores que influenciam no desenvolvimento da autonomia da criança como o meio físico, social, familiar, educacional e socioeconômico. As famílias são os principais promotores da autonomia, pois é através dela que a criança tem acesso às necessidades básicas, como alimentação, moradia, ensina valores culturais e educacionais que possibilitam entradas no meio social. Juntos, família e escola, fornecem suporte emocional e alicerce para que a criança possa se envolver em comportamentos e interações que estimulem a aprendizagem.

O desenvolvimento da autonomia em termos de autocuidados ou de atividades de vida diária é estimulado à medida que desenvolve as competências do sensorial, motor, cognitivo, socioemocional e da linguagem. A alimentação é a primeira competência de autonomia pessoal da criança e está relacionada aos estímulos sensoriais e aos reflexos. Com o decorrer do tempo a criança deixa de depender do adulto e ter o controle de seus braços e mãos para se alimentar sozinha. Já a competência do vestuário, a criança faz um planejamento motor que de início é empurrar ou esticar os braços e pernas para auxiliar um adulto a se vestir e despir em seguida. Este planejamento relaciona-se ao sensorial, perspectivas e cognitivas. E por último é a higiene que desenvolve a capacidade dos estímulos sensoriais. Como exemplo, o banho que possibilita uma interação com o adulto em conhecer e explorar o esquema corporal, sentir a temperatura da água, manuseia utensílios do banho e também aprende a controlar os esfíncteres.

Dentro do ambiente educacional, são trabalhadas as atividades de vida diária com as crianças, tornando-se participante do currículo e da rotina diária da turma.

As práticas de saúde e higiene, o autocuidado, o uso do banheiro, o banho, a escovação dentária, os acordos de convivência, hábitos e práticas alimentares, a mastigação, o uso de talheres, entre outros aspectos precisam compor um arcabouço de conhecimentos e habilidades intencionalmente desenvolvidas e/ou ampliadas pelas crianças, pois são elementos essenciais para sua efetiva inserção e atuação social. (BELO HORIZONTE, 2014, p.90).

As atividades de vida diária são importantes e também são consideradas pelas diretrizes, documentos oficiais federais, estaduais e municipais como integrante aos conteúdos abordados com frequência regular na Educação Infantil. Assim, os professores e educadores

definem tempo dentro da rotina escolar e estratégias pedagógicas específicas para contemplar esses conteúdos intencionalmente, adicionando os conhecimentos nas vivências e experiências cotidianas das crianças.

O essencial é ter a compreensão de que a autonomia ocorre por meio das ações de autocuidado e as práticas culturais e que colabora para o desenvolvimento de várias habilidades e conhecimentos pelas crianças, proporcionando aprendizagens elaboradas realizadas por elas mesmas durante o seu desenvolvimento.

A criança quando é estimulada a escovar os dentes sozinha, quando alimenta-se com talheres levando o alimento à boca, mastigando adequadamente, degustando alimentos variados, de forma autônoma, amplia sua memória gustativa; ao se vestir e despir sozinha compreende melhor seus limites, conhece as partes do seu corpo, adquire mais destreza motora e outras habilidades, conhecimentos por meio destas e outras ações frequentes no cotidiano e nas atividades escolares da Educação Infantil.

Reconhecer nas ações cotidianas de autocuidado e de vida diária, conhecimentos e habilidades relevantes para o desenvolvimento e inserção das crianças na sociedade, implica dar a essas vivências a importância que ela tem no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (BRASIL, 2014, p.91).

Alfabetização diferente do letramento é uma palavra muito interpretada e conceituada no âmbito da educação, alguns estudiosos são reconhecidos por suas pesquisas e experiências como Magda Soares, Emília Ferreiro, Paulo Freire. De acordo com Magda Soares (2012, p. 31) é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto, ou seja, é conhecer e saber ler e escrever o alfabeto. Aprender a ler é ter habilidades de decodificar sílabas, palavras, frases sem se preocupar com o sentido e conhecer as técnicas. Para escrever também se tem habilidades, técnicas e regras previamente estabelecidas de forma padrão que não necessita entender o sentido, apenas usar os instrumentos e regras para tal situação.

Logo também surge a palavra letramento.

Até a década de 40, o formulário do Censo definia o indivíduo como analfabeto ou alfabetizado perguntando-lhe se sabia assinar o nome: as condições culturais, sociais e políticas do país, até então, não exigiam muito mais que isso de grande parte da população. As pessoas aprendiam a desenhar o nome, apenas para poder votar ou assinar um contrato de trabalho.

A partir dos anos 40, o formulário do Censo passou a usar uma outra pergunta: sabe ler e escrever um bilhete simples? Apesar da impropriedade da pergunta, ela já expressa um critério para definir quem é alfabetizado ou analfabeto que avança em relação ao critério de apenas saber escrever o nome: definir como analfabeto aquele que não sabe ler e escrever um bilhete simples indica já uma preocupação com os usos sociais da escrita, aproxima-se, pois, do conceito de letramento e revela uma

outra expectativa com relação ao alfabetizado- uma expectativa de que seja também letrado. (SOARES, 2012, p. 55)

Letramento é uma palavra usada há pouco tempo, surgida em meados dos anos 80. Ainda não é muito bem interpretada ou compreendida pelas pessoas, mas muito discutida e estudada no âmbito da educação. Afirma Magda Soares (2012, p. 38) que letramento é o resultado da ação de letrar-se, o sentido de tornar-se letrado. É apropriar-se da escrita nas práticas sociais. Letramento é a nossa vivência com as pessoas, com os objetos, com uso da escrita e leitura, da fala e escuta no meio social que vivemos e aprendemos desde criança a lidar com as situações que aparecem em nosso meio. Ser letrado é saber se expressar e de ser compreendido pelo próximo sem conhecer a gramática. É usar a coerência e a coesão sem aprender síntese ou concordância verbal e nominal. Para exemplificar é saber dos cuidados necessários para a terra dar um bom plantio sem dominar a própria escrita da palavra. Em destaque uma estrofe de um poema escrito por uma norte-americana que descreve de forma simples o que é letramento:

Letramento é, sobretudo,  
Um mapa do coração do homem,  
Um mapa de quem você é,  
De tudo que você pode ser. (SOARES, 2012, p.41)

“Letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2012, p.44). Ser cidadão letrado é usar da leitura e da escrita para se informar, se descobrir, conhecer, se orientar, se comunicar.

Feito esse apanhado teórico, passo à análise dos registros.

## **8. REFLEXÃO SOBRE AUTONOMIA E IDENTIDADE NO CONTEXTO DESTA PESQUISA**

Para conhecer melhor nossas práticas de ensino, é importante que façamos observações e anotações do que acontece diariamente com nossos alunos dentro do âmbito escolar. Cristiane Marangon (2018, p. 41) em suas escritas afirma que um bom profissional independente da área que atua tem o hábito de registrar sobre sua atuação. Dentre deles exemplificou o médico que precisa anotar os sintomas e hábitos de seus pacientes para melhor diagnosticá-lo, já o advogado também necessita deste instrumento para poder defender seu cliente com mais coerência, o mesmo ocorre com um docente que busca desenvolver um bom trabalho com seus discentes.

Por meio da observação iniciamos a análise desta pesquisa com o uso de diário de bordo no qual suas anotações ocorreram especificamente em meados de março, abril, maio, agosto, setembro e outubro. A turma é acolhida por duas professoras, a professora referência I<sup>2</sup> e a referência II, a primeira fica o tempo integral com estes alunos e a segunda compartilha suas experiências no período de uma hora, sendo em cada dia da semana, em momentos diferentes da rotina da turma.

### **8.1 Diário de Bordo**

A organização da rotina é um dos pontos importantes na Educação Infantil, segundo o documento de Proposições Curriculares para a Educação Infantil, pois acredita-se que o espaço educa. A maneira como o espaço é organizado, a forma em que ocorrem as interações entre os participantes seja entre crianças ou crianças e adultos, crianças e os objetos, a circulação no ambiente podem facilitar ou dificultar o desenvolvimento da turma.

Entrada mudou, agora ficamos nos bancos do refeitório até 13h15min no máximo 13h20min para que os pais não entrem dentro da escola no início da aula. Ao descer as escadas do lado Direito segurando o corrimão, os alunos tiram as agendas e os copos colocam em seus devidos lugares. (Diário de bordo, 18/03/2019)

A rotina da turma começa no momento da entrada, recebíamos as crianças bem na entrada da EMEI no refeitório, para que os pais não ficassem circulando muito pela escola. Depois das férias de julho nos encontramos na sala de aula e apenas um aluno é acompanhado

<sup>2</sup> No caso este é o cargo em que ocupo na EMEI Ouro Minas.

pela mãe, devido à sua dificuldade de se locomover. Em seguida retiram o copo ou garrafinha de água, a agenda, a sacola literária e o para casa, assim se assentam em seus respectivos lugares para brincar, conversar enquanto o restante da turma chega. Depois, chamo para uma roda no chão cantando “O abre a roda tindolelê, o abre a roda tindolalá...”. Iniciamos o momento da roda com a contação de quantos somos, quem faltou, cantamos músicas conhecidas por todos, falamos sobre assuntos do nosso cotidiano e após vamos para o refeitório para o momento do lanche. Ao término encaminhamos para o parquinho, retornamos para a sala, lavamos as mãos, vamos ao banheiro, bebemos água e damos continuidade às atividades que desenvolve os campos de experiências<sup>3</sup> que tem por finalidade trabalhar a aprendizagem e o desenvolvimento. Subimos para o jantar, descemos escovamos os dentes, guardamos os pertences, em seguida brincamos com brinquedos ou massinha, ouvimos história, fazemos brincadeiras como: “Quem canta agora”<sup>4</sup> esperando o momento da saída, nos despedimos um dos outros com um beijo e até amanhã.

Nenhuma organização espacial, distribuição de tempo ou seleção de materiais é neutra. Elas sempre se dão a partir das crenças e concepções do grupo de profissionais e da instituição como um todo que atende à Educação Infantil. (Belo Horizonte, 2014, V.1, p.120)

Figura 2: Rotina da turma



<sup>3</sup> Campos de experiências segundo a BNCC estão estruturados em: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

<sup>4</sup> É uma brincadeira em que a criança vai a frente com um chuveiro que imaginamos ser um microfone tem a oportunidade de cantar uma música que gosta para os seus colegas. Sendo uma das formas para desenvolver habilidades de autonomia, interação e socialização dos alunos.



Fonte: Acervo Pessoal

A definição dos horários e a organização da rotina, do tempo de cada atividade são de acordo para atender a especificidade desta turma, com isso, juntos criamos combinados e regras de convivências<sup>5</sup> para que todos possam ter mais sintonia e colabore com o desencadeamento das atividades do nosso cotidiano.

<sup>5</sup> Primeiramente os combinados foram feitos em roda com a participação de todos da turma usando a linguagem oral. Com o decorrer das aulas, criamos um mural com a escrita e desenhos que ilustrasse este momento. O interessante que após o mural ficar exposto sempre quando um colega não respeita as regras, um dos participantes levanta, vai até o combinado aponta com o dedinho e fala que não é legal e explica de acordo com a imagem.

Figura 3: **Construção dos combinados**



Fonte: Acervo Pessoal

Os combinados da turma demandaram semanas para serem definidos, onde sua construção ocorreu sempre em momentos de roda de conversas, principalmente quando uma criança fazia algo que foi legal ou que não foi. Como exemplo, temos quando a turma era informada que estava na hora do lanche e todos saíram correndo da sala para chegar primeiro no refeitório, ao retornar para a sala fiz uma roda e expos o que ocorreu questionando se é assim que nós devemos agir e o que pode acontecer se outra turma ou criança aparecer no caminho? De acordo com as opiniões das crianças fomos criando os nossos próprios combinados, que após as conclusões deixamos exposto para que sempre quando precisar pudéssemos ali lembrar e até hoje quando um dos colegas desobedece ou esquece das regras de boas convivência uma criança vai até o mural e mostra qual o combinado que não está cumprindo.

De acordo com essa visão, que se tornou a concepção sociológica clássica da questão, a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. (HALL, 2006, p.11)

No dia 22/04/2019 foi anotado no diário de bordo que a maioria dos alunos tinha entregado a agenda, caderno de para casa e colocaram o copo ou garrafinha nos seus devidos lugares, apenas um aluno foi chamado para pegar seus pertences e respondeu que não tinha trago, quando foi no final da aula questionei o pai a ausência da agenda. O pai abriu a mochila e retirou a mesma, neste momento na presença do pai conversei com o filho dele explicando

que o que fez não foi legal, que não podemos mentir e que amanhã queria que retirasse o seu material para depois brincar ou conversar com seus colegas.

Conforme apontado no baseamento teórico não existe uma identidade única do sujeito ela modifica e transforma à medida que se insere em mundos diferentes e esta mediação acontece por meio do uso das linguagens, assim mesmo que a rotina e o ambiente sejam o mesmo, temos diferentes identidades se interagindo e se dialogando moldando e criando uma nova identidade esta que se retrada as características, gostos, ou seja, o perfil da turma.

O ritual diário em sala de aula é quase sempre repetitivo em alguns de seus aspectos, mas a sua liturgia afeta as relações pedagógicas, as estratégias de ensino e as várias abordagens de orientação da aprendizagem (VIANNA, 2007, p.74).

Agora irei destacar momentos dentro da rotina da turma, com atividades que buscaram desenvolver a identidade, autonomia e também a alfabetização e letramento dentro e fora da sala de aula com as crianças de 3 anos de idade. Dentro das rotinas diárias temos muitas interações que possibilitam aprendizagens, troca de experiências. Interagir é uma ação humana essencial em nossa vida, através do contato com outro construímos nossa própria identidade, adquirimos autonomia, aprendemos a viver.

Coloquei a mostra o cartão de 2 colegas para a comemoração dos 10 anos da EMEI, mostrei, li o que estava escrito. Rapidinho lembraram que o colega não tinha recebido. Informei que levaria hoje. (Diário de bordo, 21/03/19)

Vale destacar a atenção, a participação da turma, como a preocupação por um de seus integrantes não terem presenciado a entrega do bilhete para fazer o cartão de comemoração do aniversário da escola. Conforme citado por REGO (2018, p. 87), uma das contribuições deixadas por Wallon é que o ser humano se constitui na interação com outro, no qual está inserido e interage diretamente por meio das experiências realmente vividas por ele. Assim conforme Wallon observemos a fala de uma aluna no momento de roda ao dizer “Vê se pode aniversário sem bolo”, ela participou da festa de aniversário dos 10 anos da EMEI, porém quem a levou não pode ficar até ao final da festa, quando foi cantado o parabéns no bolo fake e após foi servido um cupcake. Mas, conforme informado pela sua mãe, ela saiu mais cedo (Diário de bordo, 08/04/2019). De acordo com as experiências vividas, esta aluna acredita que para se comemorar um aniversário é necessário que se tenha bolo e depois de dialogarmos sobre este assunto deu a entender que o mesmo pensamento é de grande parte da turma.

Não surpreende, portanto, que elas procurem “acertar” as respostas dadas, agradar ao adulto dizendo-lhe o que acham que ele deseja ouvir. Reforça essa tendência o fato de muitas vezes as crianças estarem, nesse momento, passando por uma fase do processo de constituição da identidade, processo esse descrito por Wallon, no qual elas sentem mais necessidade da aprovação dos adultos. Torna-se, necessária, portanto, adoção de estratégias que minimizem esse problema, como a realização de entrevistas coletivas, que estimulam o fortalecimento das crianças, além de propiciar a complementação de ideias e o debate entre elas. (REGO, 2018, p.86)

**Figura 4: Bolo fake de Aniversário da EMEI**



Fonte: Acervo Pessoal

Deixe as crianças dizerem o que sentem e pensam. Não importa se falam com voz grossa ou fina, sussurrando ou gritando, se por desenho, por mímica ou por sinais – preste atenção ao que dizemos. (UNICEF, 2001, sem páginas)

No final da aula (21/03/2019) uma aluna muito esperta perguntou o nome da minha mãe. Disse que é Ana, Ana igual à mãe de um dos alunos que trabalha na escola como monitora. Assim surgiu uma brincadeira em que todos falavam o nome da mãe e depois juntos pensávamos em qual letra inicia o nome delas, infelizmente dois colegas não quiseram brincar. Outra situação interessante ocorreu no momento do jantar (15h e 20min, 02/10/2019), ao se assentar após ter pegado seu prato, parou perto de mim e disse: \_ Professora sua buchinha é cinza igual sua blusa.

Hoje uma aluna chegou de fralda, retirei dela e em pouco tempo se molhou todinha. Levei ao banheiro troquei sua roupa conversei, falando que ela já sabe usar o vaso e que é mocinha. Aí me disse: “sou bebê do papai”. (Diário de bordo, 25/03/2019)

Diante das observações retiradas do diário de bordo podemos perceber que as crianças dentro do ambiente escolar e nas atividades diárias tem a liberdade de se expressarem suas opiniões com autonomia sem serem malvistas pelos adultos ou até mesmo se sentirem constrangidas, assim participa ativamente do processo da construção de sua identidade e autonomia.

Nossa turma no início do ano letivo recebeu como integrantes duas crianças que ainda utilizavam fraldas, dentre elas um aluno com necessidades especiais<sup>6</sup>, que no mês de maio já conseguiu controlar seus esfíncteres. Outra criança, após a primeira reunião de pais, sua mãe disse que iria iniciar o processo em casa ficando combinado em enviá-la sem fraldas com roupas a mais para trocar quando fosse necessário. Mas, sempre que chegava à segunda-feira estava com fralda e para não confundir a cabeça da aluna conversamos e tirávamos a fralda.

Conforme Goldschimied e Jackson (2006, p. 162) “... uma criança muitas vezes não ter informações suficientes para construir um significado para o que acontece, ela tem de lidar com ansiedades e frustrações que requerem uma compreensão imaginativa por parte dos seus adultos”. Tanto os pais quanto os professores devem ter paciência para explicar repetidamente o motivo de não usar mais fraldas, como também interromper as brincadeiras ou afazeres para que a criança vá ao banheiro mais vezes até que compreenda e consiga por si só realizar com sucesso este controle.

O brincar é muito importante e significativo na infância. Muitos estudiosos de diversos campos de conhecimento como sociologia, antropologia, psicologia tratam este tema como importante no desenvolvimento da criança. Através da brincadeira muitas capacidades e habilidades são desenvolvidas dentre a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Além da interação e brincadeira ser eixos estruturadores vigentes nas leis de educação básica tanto nacional<sup>7</sup>, quanto municipal<sup>8</sup>.

No dia 06/08/2019, no diário de bordo fiz duas anotações que me deixaram intrigada a primeira foi ao fazer a rodinha com a música “a canoa virou”, pedi que escrevessem o nome usando a ficha e muitos me surpreenderam e o outro fator já me deixou triste. E a segunda ocorreu no momento do parquinho, duas crianças estavam imitando adultos no seu dia a dia, arrumando a casa e recebendo visita, ambas estavam usando pedaços de galho fino para servir de cigarro, fingindo que estavam fumando. Conversei com ambas de que estavam brincando?

<sup>6</sup> Possui dificuldades motoras inferiores, faz tratamento e aos poucos tem se desenvolvido. Atualmente para se locomover pela escola usa um andador. Esta dificuldade não interfere no seu cognitivo.

<sup>7</sup> BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

<sup>8</sup> SMED (Secretária Municipal de Educação)

Quem era a mãe? Quem era a vizinha? Onde estavam os filhos? Percebi que elas estavam usando o mundo de faz de conta, o real com imaginário, usando suas experiências e o que me chamou a atenção não era algo importante naquele momento, já que convivem com pessoas que fumam, estavam apenas representando, usando a fantasia como elemento de aprendizagem sobre a relação entre o eu e outro.

A curiosidade, a vontade de explorar, de conhecer, de criar estão presentes no homem como elementos intrínsecos à sua natureza. Dentre outras experiências a brincadeira se configura como uma das estratégias que a espécie humana realiza para conseguir se apropriar de saberes sociais e culturais que são próprios ao seu modo de vida, ao seu desenvolvimento e plena inserção e atuação no mundo. Por ser uma estratégia primordial, muito característica dos primeiros anos de vida, por meio da qual se começa a descobrir o mundo, é que se tornou comum a associação direta da brincadeira com a infância. (Belo Horizonte, 2015, p. 69)

Vejam os que muitas vezes o que nós adultos achamos que seja inadequado à situação como no caso descrito acima, já no “mundo das crianças”<sup>9</sup> se torna uma oportunidade de se apropriar dos conhecimentos sociais e internaliza-los.

Algumas crianças possuem mais facilidade em se expressar e interagir, outras já necessita de auxílio até mesmo para ajudar compreender a si mesmo e o próximo. Durante as anotações de observações ficou notória a dificuldade de algumas crianças em compartilhar brinquedos, de brincar com os colegas, a disputa pelo mesmo brinquedo ou por lugar ou por colega, desentendimento por ideias. Hall (2006) explica que o sujeito quando pensa essencialmente em seu eu como o centro é uma concepção individualista do sujeito e de sua identidade, ao ter que interagir com outras identidades aprende a internalizar significados e valores que tornam-se parte de nós e não apenas do eu,

o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de única, mas várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas...O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (HALL, 2006, p.12-13)

<sup>9</sup>As crianças não tem o mesmo pensamento que os adultos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que além do faz de conta, a oposição é também um recurso fundamental no processo da construção do sujeito, da sua autonomia, pois ao se opor a criança diferencia-se do outro, afirma suas opiniões e seus desejos. Reafirma por meio da interação, da brincadeira e de suas experiências, constrói e desconstrói seu conhecimento, aprimora suas aprendizagens e habilidades, além de amadurecer sua capacidade de socialização. Partindo em que nos diz Hall e o Referencial é necessário que as crianças tem que passar por estes conflitos para que possam amadurecerem, construir suas próprias conclusões em prol do que seja diferente de si mesmo conquistando sua autonomia e respeitando as diferentes identidades culturais.

Ensine toda criança a ler e a escrever direitinho, para poder se desenvolver e escolher um futuro. Cuide bem de nosso planeta – das plantas, dos animais, dos rios, dos mares – e nos ensine a cuidar dele também.  
Toda criança precisa ter tempo para brincar e para descansar quando está cansada.  
(UNICEF, 2001, sem páginas)

As aprendizagens são desenvolvidas no contexto escolar diariamente e ocorrem a todo o momento, como foi explicitado sobre a rotina. Buscou-se levar uma aprendizagem significativa para esta faixa etária usando como norte o tema proposto nesta pesquisa assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento recomendado pela BNCC, os eixos estruturadores das Proposições Curriculares para a Educação Infantil<sup>10</sup> e também o Projeto Político Pedagógico da EMEI Ouro Minas dando condições desafiadoras que os convide a construir significados sobre o eu, os outros e o mundo sociocultural.

#### DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras,

<sup>10</sup>

São três eixos:

1 As interações

2 O brincar

3 A Cultura-Sociedade-Natureza

dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasil, 2018, p. 38)

A princípio me organizei em fazer um projeto sobre a Identidade e Autonomia mostrando como este tema colabora no processo da Alfabetização e Letramento. Mas no decorrer da prática percebi que melhor do que um projeto seria também observar e analisar a rotina da turma, as aulas tais como elas são as anamneses, as reuniões de pais, os relatórios, os portfólios e os projetos desenvolvidos com a turma. Enfim, usar os instrumentos diários do contexto da Educação Infantil. Com as observações do diário de bordo, com o planejamento de aula e com os relatórios individuais dos alunos foi trabalhada a construção da identidade deles, desenvolvido a autonomia e iniciamos o percurso da alfabetização e letramento.

Conforme descrito abaixo:

Nas primeiras semanas por meio da socialização e interação com os colegas, professoras e com o ambiente. Introduzimos a rotina que se tornou novidade para todos, pois boa parte da turma é constituída de alunos já frequentes na escola desde os anos anteriores, alguns em horário integral, outros em horário parcial pelo período da manhã e alguns ingressaram no ambiente escolar neste ano.

Após o período de adaptação demos continuidade ao trabalho de identidade e autonomia da turma por meio de projetos, sendo que o projeto institucional deste ano é “Brinquedos e brincadeiras”, que tem como objetivo de além de trabalhar as diferentes linguagens, lembrar os acontecimentos marcantes destes 10 anos da EMEI. Outro projeto que estamos desenvolvendo é “Eu sou assim” e tem o intuito trabalhar a identidade e autonomia das crianças, assim como o reconhecimento de sua história, com suas características pessoais. Também estamos desenvolvendo o projeto “Ler e contar” com o objetivo de propiciar momentos de prazer assim como desenvolver o gosto pela leitura no ambiente familiar. (retirado do relatório individual dos alunos do 1º semestre<sup>11</sup>)

As atividades direcionadas ao projeto “Eu sou assim” têm sido feitas no decorrer do ano letivo, pois estamos retratando sobre a história delas, com quem mora, o que gostam como nasceram, a descobertas do seu nome, as diferenças entre os gêneros, sendo em momentos de roda, brincadeiras, músicas, conversas informais e atividades orientadas.

<sup>11</sup>

Entregue aos pais em reunião e colocado no portfólio das crianças.

O intuito é aproximar as crianças um da outra, conhecer sua realidade fora do ambiente escolar, conhecer também seu conhecimento prévio. Conforme Paula Serrano (2018, p.16) descreve que a autonomia ocorre pelo desenvolvimento da noção que a criança tem e adquire a capacidade para fazer com que certas coisas aconteçam e que consegue agir e pensar por si mesmo. Para ilustrar uma aluna novata na escola no início teve dificuldade de se adaptar até que uma colega se aproximou e por meio da socialização surgiu uma amizade que a fez se sentir bem e a vontade no novo ambiente em que foi colocada. A autonomia e administração desta colega foi importante para que a criança novata pudesse também se conhecer e relacionar em um novo espaço e novos objetos de conhecimento.

No diário de bordo uma das atividades muito citada foi à utilização da ficha de nome em roda, no mês de março era mostrado com a primeira letra do nome colorida, depois no mês de maio já era usado outra ficha e também com a primeira letra colorida as crianças tinham que encontrar suas fichas entre a dos seus colegas. Já em agosto as atividades se diferenciam, pois o uso deixou de ser com a letra inicial destacada para ser todas em negrito. Antes o intuito era encontrar o seu nome entre as fichas dos colegas, agora é encaixar todas as letras do nome em seus devidos lugares<sup>12</sup>.

Figura 5: Fases do processo para conhecer a letra inicial e a escrita do nome



12

Conforme mostrado na fotografia 4.



Fonte: Acervo Pessoal

O objetivo da atividade da imagem 1 foi detectar qual é a letra inicial de cada criança e quantas iniciam com mesma letra. E na imagem 2 e 3 encontrar o nome em meio à ficha dos colegas. À medida que foi passando os dias e usamos esta atividade como uma rotina diária em nossas aulas, o número de crianças que conseguiam acertar suas fichas e a dos colegas só aumentava. Na imagem 4 o objetivo da atividade é reconhecer todas as letras do nome e em ocorreu também das crianças sair de seus lugares e mostrar para o colega a letra do nome dele dizendo que também tem no seu nome. Na imagem 5 o objetivo é aumentar as dificuldades para detectar se identificam mesmo as letras do nome buscando assim em várias letras de eva apenas as que constam em seu respectivo nome.

A Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (Brasil, 1998, p.117)

Figura 6: **Jogo de Memória com a imagem da turma**



Fonte: Acervo Pessoal

Outro jogo pedagógico que se tornou diário e intercalado com as fichas foi o jogo da memória com as próprias fotos deles, nesta brincadeira brincávamos todos juntos respeitando a regra do jogo, podendo virar apenas duas peças e se acertasse teria a oportunidade de virar mais duas peças. Com este jogo aproveitamos para conhecer um pouco mais da história da criança, seus traços e diferenças dos seus colegas, além de desenvolver a autonomia, construção de regras pelo grupo, respeito ao próximo, resgatar valores, estimular o prazer de brincar e socializar.

As linguagens são os meios mais comuns pelos humanos para se comunicar e interagir com o próximo, expressar o que precisam. Um bebê utiliza-se do choro para informar que precisa de algo ou que está com fome, pois ainda não tem conhecimento prévio da língua. Conforme vai observando e interagindo com meio familiar e social adquire o uso da linguagem de forma natural. O mesmo acontece com as crianças antes mesmo de serem inseridas no contexto escolar, já estabelecem relações comuns com as linguagens e é este conhecimento prévio que utilizam com suas relações entre crianças da mesma idade, com adultos e com mundo.

Explique que faremos atividade em folha, no caderno e eles levaram um para casa para fazer dever em casa. Que não pode comer, nem beber quando estiver fazendo o Para Casa, duas alunas adoraram a ideia. Assim montaram uma casa de papel (telhado vermelho, parede verde, porta amarela e janelas azuis). Quando perguntei o que tem em uma casa (parede- o aluno foi dizendo verde) ao mostrar o telhado outro disse vermelho, coloquei a porta vários falaram amarelo aí perguntei o que faltava uma aluna disse falta 2 janela mostrando a quantidade na mão. (Diário de Bordo, 19/03/2019)

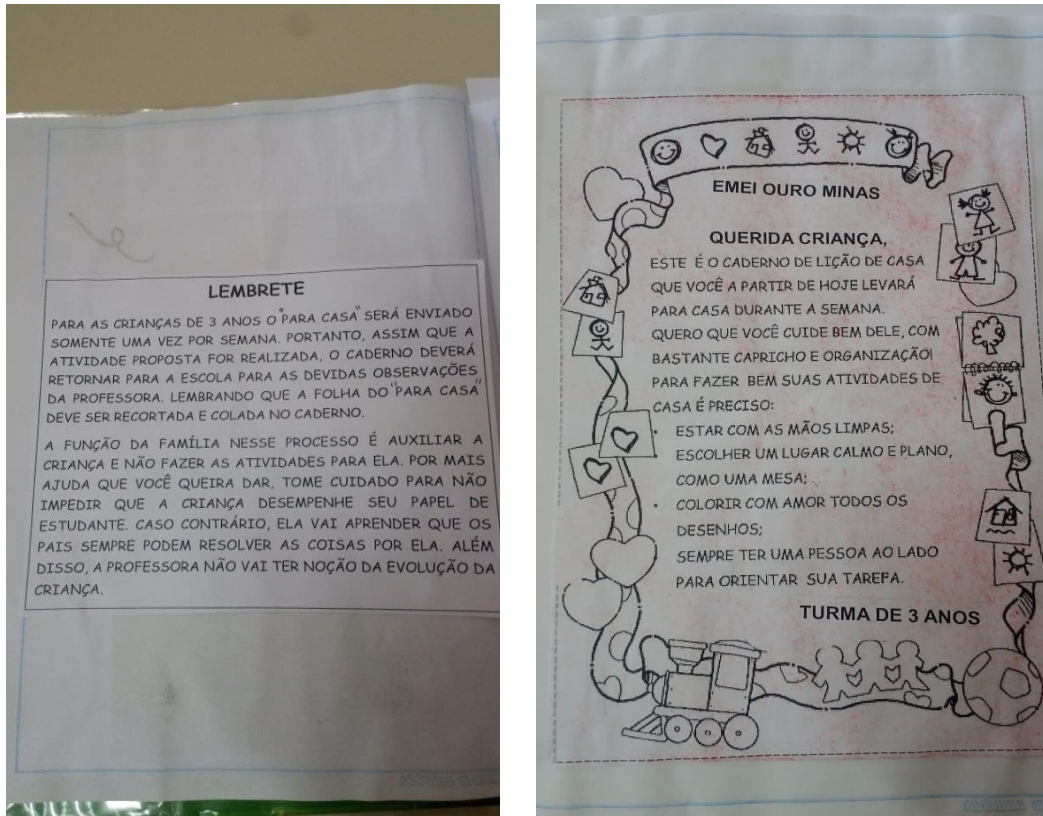
Figura 7:Capa do caderno



Fonte: Acervo Pessoal

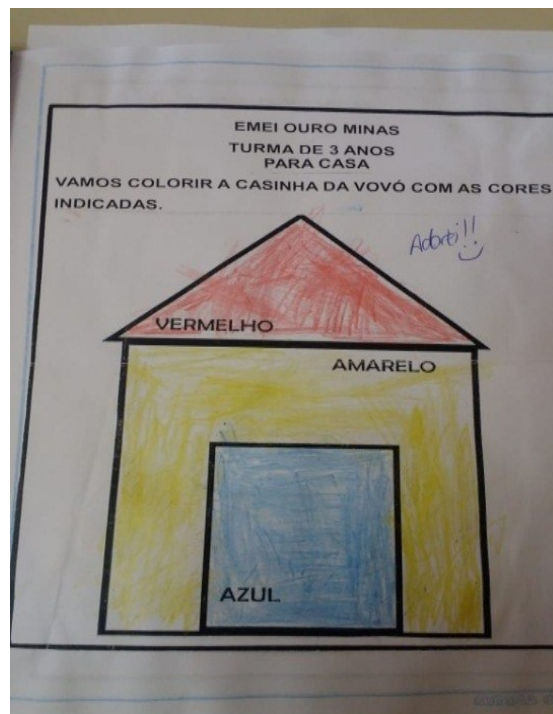
Por ser uma atividade realizada pela primeira vez com os alunos, a explicação foi bem detalhada e as crianças ficaram entusiasmadas, pois estariam usando instrumentos que muitas vezes são utilizados dentro da escola, o caderno, lápis, tesoura, cola, além de ser um momento juntinho com a família. Nota-se a importância de respeitar o conhecimento prévio que os alunos têm para que a atividade educativa tenha sentido e significado real para o aprendiz. Ressaltando um pouco mais sobre o para casa e como ele é importante na relação de trocas entre escola e família, um pai no mês de outubro teve um imenso prazer de gravar um vídeo e também me enviou uma fotografia do seu filho fazendo a atividade de casa e por meio de diálogo no momento da saída da aula, nos contou que percebeu o quanto seu filho tem desenvolvido e que deseja estar sempre presente na vida escolar dele. As imagens a seguir são a contra capa do caderno, o primeiro dever de casa da turma e a fotografia disponibilizada pelo pai de seu filho realizando seu dever em sua casa.

Figura 8: Instruções sobre o Para Casa



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 9: Primeiro Para Casa



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 10: Aluno fazendo o Para Casa



Fonte: Acervo cedido pelo responsável

Outra situação que retrata a importância de levar em conta o conhecimento prévio da criança foi quando apresentei a ficha com o nome de cada um explicando e mostrando a letra inicial do nome deles, deixando manusear e observar sua ficha quanto à de seus colegas. “As crianças ficaram felizes rindo e lendo com os olhos, passando o dedinho nas letras.” (Diário de Bordo pesquisado, 20/03/2019). Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, V.3, p.122):

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas.

Antigamente acreditava-se que a alfabetização tinha um tempo certo e o momento adequado para acontecer, acreditava-se que a criança não tinha nenhum interesse pela leitura e escrita e que as tentativas de alfabetizar antes de sua entrada para o Ensino Fundamental poderia prejudicar o seu desenvolvimento, sendo que não estariam prontas para esta aprendizagem. Brandão e Leal (2011, p.15) alegam que a Educação Infantil deveria evitar contatos direto com a aprendizagem da leitura e escrita e se concentrar em estímulos considerados como “pré-requisitos” para esta aprendizagem, dentre elas, destacam-se algumas habilidades como coordenação viso- motora, memória, orientação espacial, articulação adequada das palavras, atenção, concentração. A partir de questionamentos de pesquisadores como Vygotsky o olhar para está concepção foi impactado pelas políticas públicas, suas

críticas ocorrem devido a não se ter uma idade certa para descobrir a função simbólica da escrita, mas a escrita deveria ser ensinada como uma atividade cultural, tendo um significado real para a criança e não uma habilidade motora.

Figura 11: Este é o meu caderno de atividades escolares



Fonte: Acervo Pessoal

Hoje o 1º dia depois das férias a alegria nas crianças era contagiante um aluno chegou mais autônomo e falante outra aluna mais próxima dos seus colegas, outra mais esperta. Assim uma aluna ao ver seu caderno de atividades, mostrou para a colega que senta ao lado dizendo: “olha está letra A amarela, está bonita” a colega respondeu: “não”. Um colega reconheceu o número 1 e pediu pra fazer a atividade que não fez, expliquei que faltou no dia por isso não fez.

No final da aula uma mãe ao buscar sua filha pediu que ajudasse, pois está tendo dificuldades para comer sozinha então disse que iríamos trabalhar juntas. Já outra mãe disse que seu filho nas férias pediu para ensinar escrever o nome dele, o dela e do pai em um quadro branco que ela tem em casa. (Diário de Bordo, 01/08/2019)

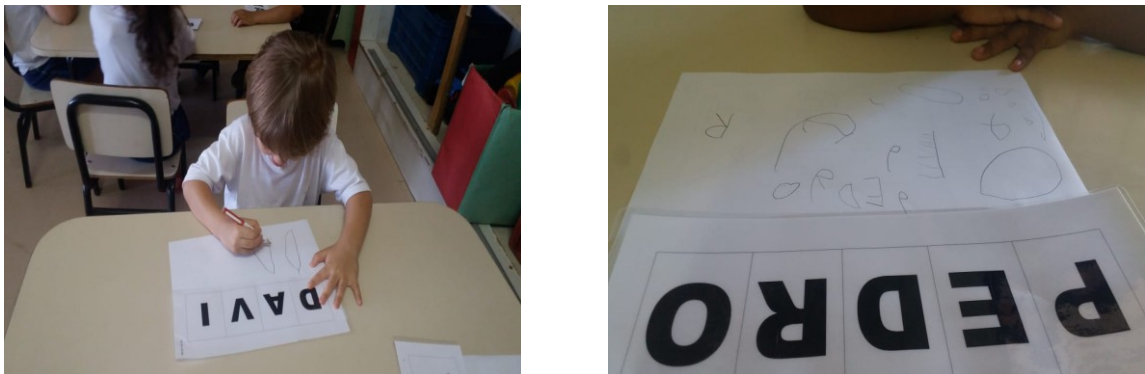
Já no primeiro dia após as férias nota-se que o mais importante no desenvolvimento e na construção do conhecimento da criança não é o produto em si, mas o processo, ou melhor, o caminho que percorre para se alfabetizar e letrar conforme citado acima. Também vemos a importância de se conhecer a história da criança e que ela mesma conheça a sua história, sua trajetória para que venha ter realmente significado o aprendizado em sua infância, vemos que a criança se desenvolve mais rápida ou lentamente conforme a leitura e a escrita estejam presentes em suas vivências. O sentido que se dá a apropriação do sistema de escrita e o eixo do letramento ocorre por meio do seu desenvolvimento e de vivências na infância.

Quando um adulto entende e vai ao encontro do interesse da criança, pode fazer sugestões, fazer perguntas e colocar problemas, levando a uma exploração do brincar, da linguagem e da aprendizagem. Além disso, quando adultos comunicam com as crianças sobre os interesses delas, a troca de ideias dura mais e é mais complexa. (SERRANO, 2018, p. 175)

Outro momento marcante foi o interesse de um aluno com a linguagem da escrita, provavelmente o seu contato com livros, jornais, embalagens, cartazes, placas ou até mesmo o contato diário com pessoas que utilizam da leitura e da escrita; seja no meio familiar, social ou escolar; propiciou o prazer e o desafio em aprender a escrita de seu nome e também de seus pais.

A partir desse intenso contato, as crianças começam a elaborar hipóteses sobre a escrita. Dependendo da importância que tem a escrita no meio em que as crianças vivem e da frequência e qualidade das suas interações com esse objeto de conhecimento, suas hipóteses a respeito de como se escreve ou se lê podem evoluir mais lentamente ou mais rapidamente. Isso permite compreender por que crianças que vêm de famílias nas quais os atos de ler e escrever tem uma presença marcante apresentam mais desenvoltura para lidar com as questões da linguagem escrita do que aquelas provenientes de famílias em que essa prática não é intensa. Esse fato aponta para a importância do contato com a escrita nas instituições de Educação Infantil. (Brasil, 1998, p.122)

Figura 12: A escrita do meu nome



Fonte: Acervo Pessoal

As crianças após encontrar as letras dos nomes, preferem elas mesmas registrar seu nome atrás das atividades, mostrando assim o prazer pela aquisição da escrita e por conhecer o seu próprio nome.

Todas as sextas-feiras é o dia em que cada criança pode trazer brinquedos de sua preferência para brincar e compartilhar com seus colegas, porém alguns alunos mais atentos com o prazer da leitura e da escrita preferem aproveitar este momento para usar sua imaginação e criatividade no cantinho dos livros da prateleira existente na sala.

Figura 13: Sextas divertidas



Fonte: Acervo Pessoal

Quando a criança já está imersa no mundo da leitura e escrita sempre que pode e tem a liberdade de escolher prefere se deleitar ao mundo de contos de fadas.

Ao investigar o que as crianças sabem/pensam sobre a escrita antes de serem alfabetizadas, Ferreiro e colaboradores mostraram que elas formulam hipóteses acerca das funções e funcionamento da escrita, queiram ou não os seus professores. Porém, Ferreiro (1993) adverte que as oportunidades de interagir de modo significativo com a escrita não são iguais para todas as crianças. (Brandão e Leal, 2011, p.20).

Quando trabalhamos em momentos de contação de histórias, criamos uma oportunidade de formar um grupo ouvinte que a partir de suas experiências, seu contato com ato de leitura, com livros, com a linguagem oral, a expressão, com a escrita encontrou gostos

parecidos, histórias e personagens em que grande parte do grupo anseia em escutar. De acordo com as escritas de Brandão e Rosa (2011, p.49), incluir a leitura e a contação de história na rotina diária da Educação Infantil é tão importante quanto também expor livros literários em que as crianças possam ter acesso a eles para que tenham como amigos íntimos. Uma forma que vimos necessárias em nossa<sup>13</sup> turma foi trazer uma estante de livros<sup>14</sup>, que fica ao alcance deles, de modo que os alunos possam eles próprios escolher o seu livro, no momento em que tiverem vontade. O intuito de deixar os livros expostos foi de estimular o gosto e o prazer pela leitura e através destes livros surgiu o “Projeto Frutas e Cores” que será citado em seguida.

Assim, a roda de histórias possibilita que a constituição de uma identidade grupal faça parte das práticas educativas. Isto porque professora e crianças participam juntas de uma atividade em que vão descobrindo palavras que soam engraçadas, enredos que despertam a curiosidade pelo seu encadeamento, tramas que geram tensão seguida de alívio. Desse modo, além de partilharem palavras, os integrantes da roda partilham sentimentos, pensamentos, formas de interpretar a si mesmos e a realidade vivida. (Brandão e Rosa, 2011, p.37)

Figura 14: O livro e a obra de arte de um aluno



Fonte: Acervo Pessoal

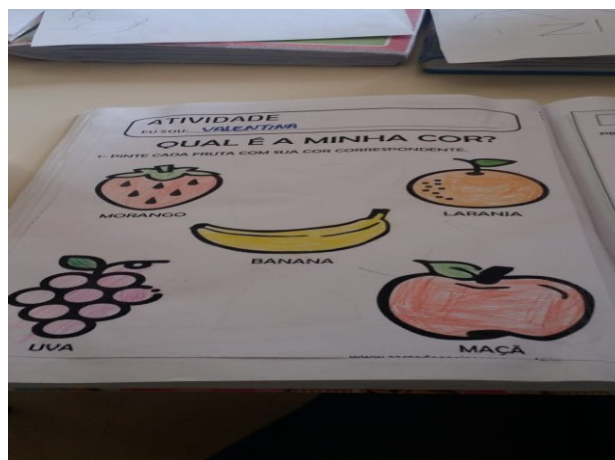
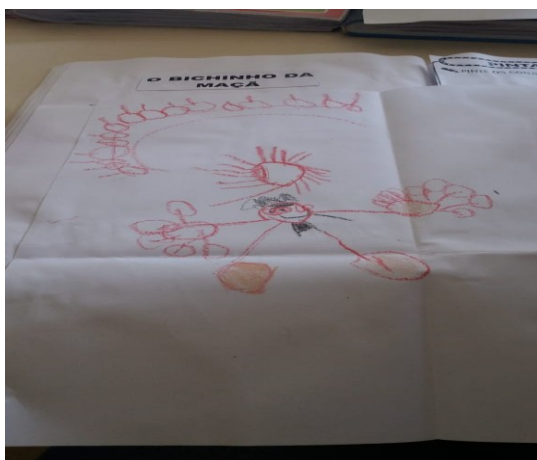
No momento da roda foi feita a contação de história do livro: O Bichinho da Maça, em que um aluno pensativo questionou como se chama o pé da maçã, respondi macieira, em seguida outro perguntou, e o da banana, respondi bananeira. Então aproveitei este momento e comecei a questionar e quem sabe agora como chama a árvore que dá manga, um falou no

<sup>13</sup> Após uma conversa em melhorias para a turma tanto a professora referência I quanto a II, viram a necessidade de colocar a estante de livros, para que os alunos tivessem o contato e os livros ao seu alcance.

<sup>14</sup> Inserido em nossa rotina e na sala em agosto de 2019.

fundo mangueira instiguei mais e como será a cor destas frutas maçã, banana?<sup>15</sup> No dia seguinte, retomei a leitura do livro contei a história e a vontade de conhecerem sobre as frutas, suas cores proporcionaram um projeto chamado “Frutas e Cores” que no decorrer das próximas semanas possibilitou uma sensação de satisfação e prazer em dar mais atenção e valorizar mais os trabalhos dos alunos. Grande parte da turma com o auxílio da ficha escrevia o nome atrás das atividades após encaixar suas letras com mais rapidez, o colorido melhorou, atenção de todos para aprender foi tão significativa que até os alunos considerados mais dispersos conseguiram se desenvolver e encontrar prazer de fazer as sequências de atividades orientadas. Uma aluna que não tinha nenhum interesse pela escrita e sempre fala que estava com sono me surpreendeu na atividade que teria que ligar a coluna A na coluna B expliquei o primeiro e ela nem esperou fez o restante sozinha<sup>16</sup>. Neste sentido, pretendemos apontar, no que se refere à escrita, algumas alternativas para um ensino pleno de significado para as crianças e que, portanto, considere suas reações o que aprendem, como aprendem e o que lhes interessa aprender. (Brandão e Leal, 2011, p.13).

Figura 15: Atividades do caderno



Fonte: Acervo Pessoal

As oportunidades significativas dentro do espaço escolar para reconhecer as letras do seu nome, dos seus colegas, aprender a grafá-las são inúmeras. “O nome traz mais do que uma grafia específica, ele traz também uma história, um significado”. (Brasil, 1998, p.38). Várias foram as atividades estimuladas para que se tornasse esta aprendizagem lúdica e significativa

<sup>15</sup> Diário de Bordo da pesquisa, 16/09/2019.

<sup>16</sup> Diário de Bordo da pesquisa, 01/10/2019.

para os alunos e por meio da linguagem oral usada no dia a dia com seus pares percebíamos que aquisição da escrita estava inserida no cotidiano destas crianças.

Para que as crianças se familiarizem com as letras e aprendam seus nomes, não é necessário recorrer às famosas fichas em que se pede à criança para escrever uma mesma letra de cima abaixo da folha, começando pelas vogais ou fazendo a leitura do alfabeto em coro infinitas vezes. Ao contrário, é possível aprender sobre as letras por meio de jogos e atividades bastante diversificadas. (Brandão e Leal, 2011, p. 28)

Uma das atividades que deu muito certo e todas as crianças gostaram foi usar a ficha com letras móveis e encaixá-las em seus devidos lugares, em seguida usam a ficha para eles mesmos escreverem seu nome nas atividades feitas em sala.

Figura16: **Minha ficha, meu nome, minhas letras**



Fonte: Acervo Pessoal

...assentados em seus lugares mostrei as fichas com o nome deles e perguntei: “De quem é este nome?”.

Minha alegria foi enorme, pois todos acertaram inclusive minha aluna que não gosta de escrever, colorir. Entreguei para eles e também um saquinho com todas as letras para colocarem na ficha. Todos amaram e ficaram olhando dizendo essa letra é igual a minha, esta é a do meu pai. (Diário de bordo da pesquisa, 23/09/2019)

As palavras, números, letras os signos e símbolos gráficos estão presentes em nossa sociedade em diferentes lugares. Assim desde muito cedo as crianças já têm acesso ao mundo da leitura e escrita, e demonstram curiosidade e interesse pelo contato a aquisição da escrita.

## 8. 2 Anamnese

A Anamnese<sup>17</sup> foi um dos instrumentos utilizados como dados para esta pesquisa. Assim foi enviado para casa um bilhete convocando a presença dos responsáveis pela criança para que comparecesse na escola e juntamente com a professora referência I da turma, pudesse responder a ficha individual da criança da Educação Infantil. Esta é solicitada pela prefeitura de Belo Horizonte como um documento obrigatório exigido pela secretaria de educação. Após ser preenchido, o documento fica arquivado na pasta individual do aluno, juntamente com os outros componentes da turma dentro da secretaria da escola, no qual todos os responsáveis pela a educação institucionalizada tem acesso a ele.

Antes se concebia que a entrada no mundo da escrita ocorria apenas pela alfabetização, aquisição da tecnologia da escrita, e, conseqüentemente, que o uso da escrita em práticas sociais de leitura e escrita correspondiam à etapa posterior a ser desenvolvida nas séries seguintes. Desde a década de 80, concepções linguísticas e psicológicas vêm mostrando que as crianças- cidadãs e produtoras de cultura, pois realizam interferências, estabelecem relações, procuram explicações-, quando chegam à escola, já possuem prática linguística, não somente em relação à linguagem oral, mas também à escrita. Desde cedo, expostas a diferentes materiais escritos, elas formulam suas próprias hipóteses, o que é natural, pois vivem socialmente, em grupos, que – é certo – apresentam maior ou menor grau de letramento, podendo ampliar, ou não, as suas possibilidades de interação com a escrita e pela escrita. (Belo Horizonte, 2009, p.127).

Os dados coletados por meio desta ficha nos permitem conhecer um pouco da história de cada criança, sua família, as condições de moradia, sobre sua saúde, sobre sua rotina fora do ambiente escolar.

<sup>17</sup> Na EMEI Ouro Minas consideramos a ficha individual do aluno como Anamnese.O período destinado a coletas destes dados foi no mês de abril.

## Quantitativos de Famílias Entrevistadas

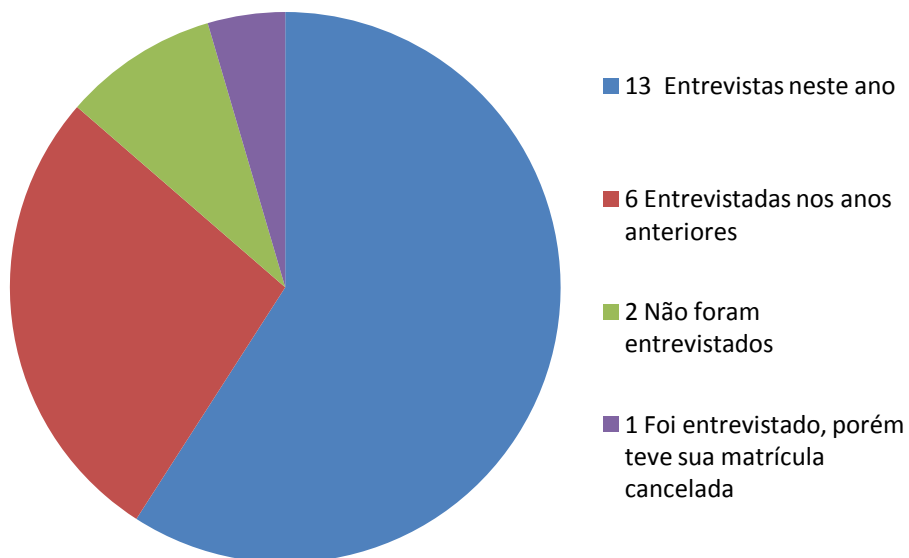
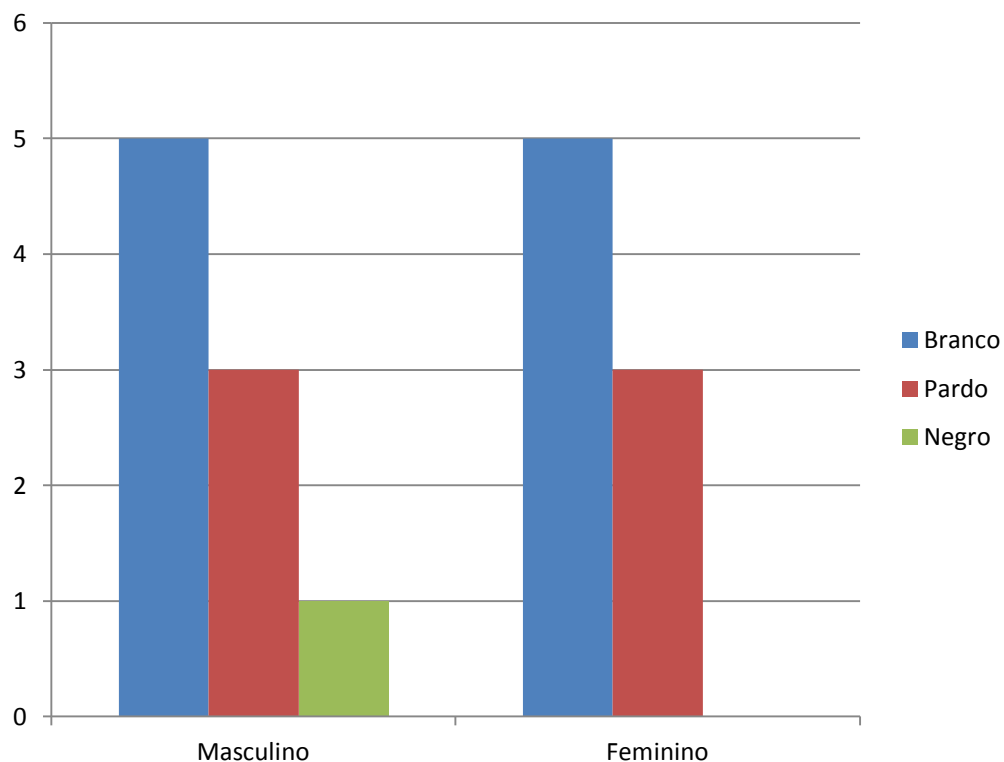


Gráfico 1

De 21 crianças, apenas 19 foram entrevistadas. Destas entrevistas 13 foram feitas com a minha participação e 6 já possuíam em suas pastas no arquivo com este documento preenchido. Uma das famílias foi convocada para este momento três vezes, porém não compareceu e uma das crianças devido ao excesso de ausência<sup>18</sup> teve sua matrícula cancelada dando oportunidade de outra criança ser incluída na turma após o período da pesquisa destinado à coleta deste dado. Sendo assim serão analisados no total 18 entrevistadas.

<sup>18</sup> Antes que fosse desvinculado da turma foi feita a anamnese com a presença de sua mãe, porém os dados coletados não serão utilizados nesta pesquisa.

**Gênero e Etnia das Crianças**



**Gráfico 2**

Dos dezoitos entrevistados 9 são do sexo feminino e 9 do sexo masculino, no total 10 foram considerados de cor branca, 6 de cor parda, 1 negro e 1 preferiu não responder.

### **8. 2.1 Condições Habitacionais**

### Tipos de Moradias

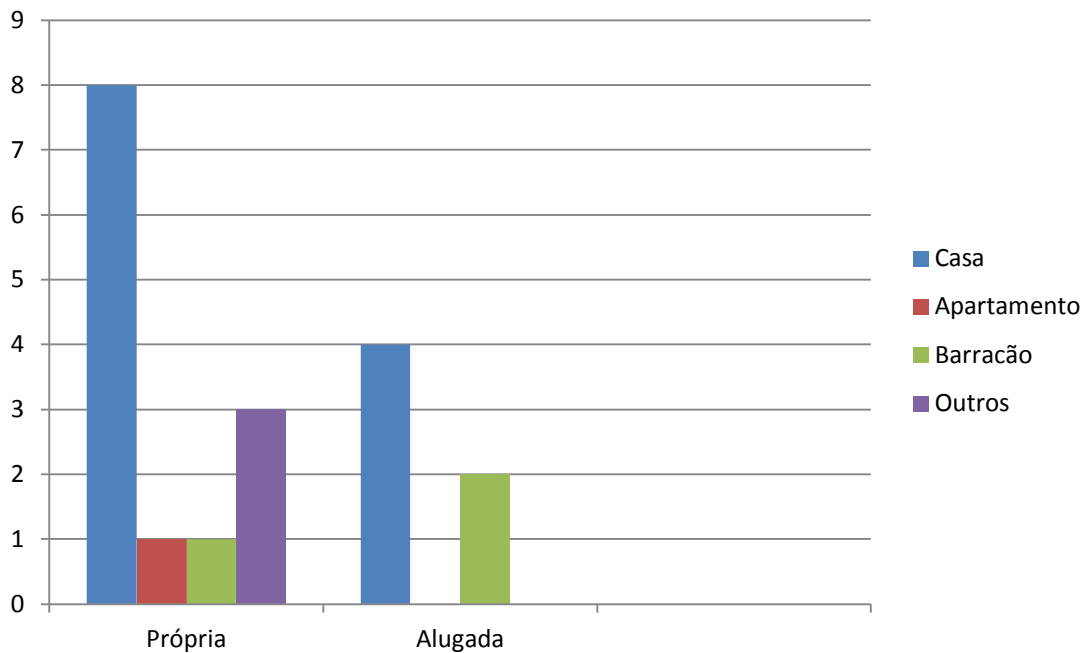


Gráfico 3

Sobre as condições de habitação das famílias residem em casa própria, 4 em casa alugada, 1 em apartamento próprio, 1 em apartamento alugado, 1 em barracão próprio e 3 apenas identificou seu imóvel como próprio. Todos possuem a coleta do lixo na rua ou próximo a sua moradia, sobre a iluminação e saneamento básico 2 afirmam ter, porém é de forma clandestina, pois estão instalados dentro da “Vila Fazendinha”. O restante afirma ter rua urbanizada, água encanada, luz e esgoto.

Muitas leis foram implantadas para que nossas crianças deixassem de ser consideradas adultos miniaturas e pudessem ser vistas com um olhar diferenciado, assim observando os princípios que norteiam os direitos das crianças tais como à sua sobrevivência, desenvolvimento e proteção, entende-se que os dados acima mostram as condições de sobrevivência da família.

Conforme SERRANO (2018, p. 24):

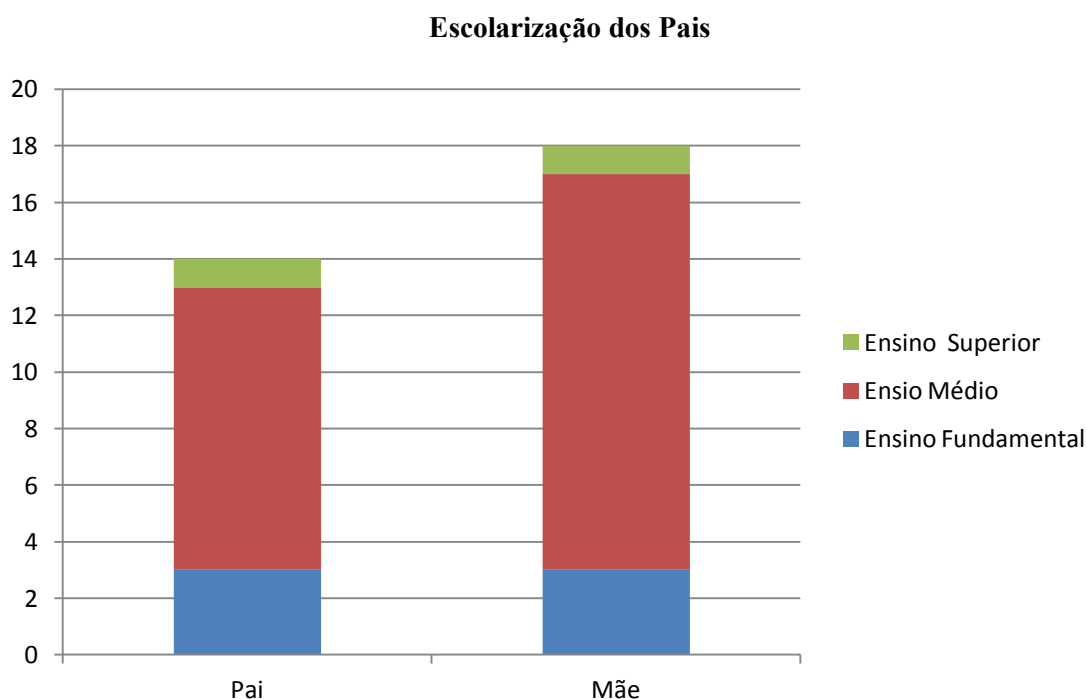
Para que consigamos entender o desenvolvimento da autonomia da criança e a sua capacidade de organizar o comportamento não podemos observá-la isoladamente. Quando queremos entender as suas competências temos que a observar no contexto do seu mundo físico e social. O seu mundo físico inclui os espaços e os objetos com os quais se relaciona nas suas atividades diárias.

Para que o meio seja promotor do desenvolvimento da criança, deve em primeiro lugar oferecer oportunidades para a exploração, mas ao mesmo tempo fazer a

criança sentir-se segura para que queira agir sobre ele e assim dê a oportunidade para que a aprendizagem aconteça...

A habitação é o ambiente onde vivemos grande parte de nosso tempo, consideramos como lar que nos abriga, nos protege. Para a criança é o lugar em que tem seus primeiros contatos com espaço físico, adquire suas primeiras experiências, autonomias antes mesmo de ser inserida no ambiente escolar. É onde recebe aconchego, amor, atenção, respeito, carinho, segurança, compreensão, adquire conhecimentos iniciais para se conhecer e também construir sua própria identidade.

## 8. 2.2 Informações sobre a família

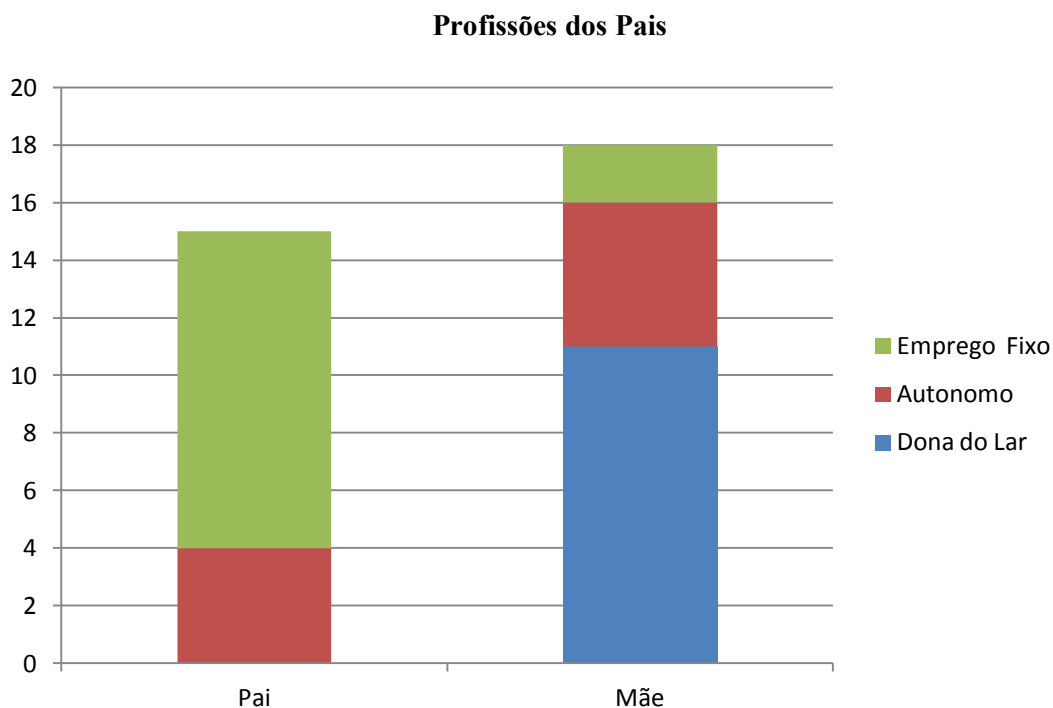


**Gráfico 4**

Uma das preocupações da Educação é que os indivíduos saibam fazer o uso da leitura e escrita nas práticas sociais e um dos dados analisados nas anamneses mostra que 13 mães e 11 pais possui o ensino médio completo, 1 mãe parou no ensino médio incompleto, 1 pai e 1 mãe têm o ensino fundamental completo, enquanto que 2 mães e 1 pai é incompleto, somente uma família possui ambos pai e mãe ensino superior completo.

Uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população- só nos demos conta da necessidade de letramento quando o acesso à escolaridade se

ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever, passando a aspirar a um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e a escrever.( SOARES,2012, p.58)



**Gráfico 5**

Sobre as profissões dos pais vale destacar que 11 mães são donas do lar, 5 são autônomas e 2 possuem emprego fixo. Já os pais, 10 têm emprego fixo e 4 são autônomos, os outros 4 não residem na mesma casa que a criança.

### **8.2.3 Saúde**

Dos 18 entrevistados, 15 não tomam remédio controlado, 1 não foi informado e 2 tomam, sendo que um é ácido fólico, antibiótico e o outro é depakene. Em relação à assistência médica hospitalar, 10 não possuem, tendo acompanhamento pelo SUS( Sistema Único de Saúde) e 8 possuem, dentre os que possuem, apenas 1 está inserida que toma medicamento controlado, a criança que usa o Depakene.

Sobre as doenças que já teve, 14 entrevistados informaram que tiveram apenas doenças simples como gripe, resfriado doenças mais comum e 4 apresentaram doenças mais complicadas como anemia falciforme e leve meningite viral; princípio de pneumonia, suspeita de dengue e bronquite; dermatite alérgica. Já em relação à doença que têm com mais frequência 12 não tem e 6 informaram como tosse constante, anemia falciforme, bronquite,

crise convulsiva, laringite, febre e diarreia. Apenas 1 criança possui alergia a medicamentos, alimentos e outros: amoxicilina.

Das 18 entrevistas, 2 apresentaram que fazem acompanhamento com terapeuta ocupacional, 1 deste também a fisioterapeuta. O primeiro a partir do relatório individual do aluno no ano anterior (2018) foi observado seu comportamento e interação social dentro do contexto escolar e comunicado aos pais a importância de averiguar suas atitudes, no qual os mesmos tomaram a providência de procurar um especialista de forma a diagnosticar e orientar tanto a família como também a escola na procedência de ajuda-lo a desenvolver melhor suas habilidades e aprendizagens. Atualmente está em processo de investigação. O segundo, a paralisia cerebral afetou os seus membros inferiores. E 2 pretendem procurar um especialista para colaborar com o desenvolvimento de seus filhos, sendo 1 fonoaudiólogo devido a dificuldade de fala, outro a neurologista devido às crises convulsivas.

Sobre a saúde mental e física dos familiares que habitam na mesma casa dos 18 entrevistados, 3 afirmam possuir problemas de saúde, 1 o irmão é autista, outro, os pais têm traços de anemia falciforme e por último a avó possui pressão alta.

A escola, juntamente com a família tem o direito de garantir as crianças a promoção da saúde e do bem estar, fazendo-se necessário que ambas tenham conhecimentos sobre a saúde e a doença. Isso possibilita a professora a ter consciência dos fatos para melhor planejar, organizar e operar na rotina da turma oferecendo atividades educativas e brincadeiras para trabalhar com os cuidados e a saúde infantil.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas<sup>19</sup>, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (Brasil, 2019, p. 36-37)

<sup>19</sup> Crianças de 1 ano e 7 meses a 3 e 11 meses.

A EMEI Ouro Minas é uma escola que integra e inclui a todos. E para melhor atender a comunidade e as famílias; priorizando os direitos das crianças, proporciona formações aos professores, monitores e demais funcionários; parceria entre escola e família com intuito de colaborar na concepção de educar e cuidar, parceria ao posto de saúde da região que frequenta o ambiente escolar para conhecer, orientar a comunidade escolar sobre alimentação, higienização, escovação, vacinas como também acompanhar as crianças que necessitam de cuidados, e se julgar necessário a família é comunicada a comparecer ao posto de saúde. A rede municipal também preocupada com a saúde e bem estar das crianças oferece as alimentações balanceada e com acompanhamento de nutricionista, assim quando a criança tem intolerância a algum alimento sua alimentação é feita conforme a sua dieta.

O professor que conhece o histórico de saúde de seus alunos busca respeitar as diferenças, criar um ambiente rico com diferentes estímulos para que a criança aprenda e se desenvolva integralmente, se socialize e interaja com todos da comunidade escolar.

A criança que tem anemia foliciforme necessita de beber muita água, não pode suar muito, sua alimentação é normal e os medicamentos que toma pode lhe causar sono e vier ter febre ou sentir um mal estar comunicamos imediatamente a família, pois necessita de observação e acompanhamento médico rápido. Com estas informações buscamos trabalhar com ele dentro de seus limites e capacidades, diversificando as experiências com estímulos diferentes para que possa interagir e vivenciar uma infância harmônica.

Nas anotações do diário de bordo (03-04-2019) está relatado que após o jantar, que a criança que tem anemia foliciforme precisava ser medicado com bombinha e todos os seus colegas ajudaram contando nos dedinhos o espaçamento de tempo. Está foi a estratégia que usamos para que ele e sua turma pudesse aprender e seguir as orientações médicas.

A criança foi afeta com paralisia cerebral e atingiu os membros inferiores participa de todas as atividades e para que venha desenvolver normalmente igual aos seus colegas, tem uma monitora que auxilia em sua dificuldade, além de utilizar de andador para transitar pelos os espaços oferecido na escola, a parceria entre a família com a escola é constante, pois ele tem se progredido em seus movimentos inferiores, atualmente consegue se levantar, dar passos sem utilizar o andador segurando em nossa mão, apoiando nas paredes, mesas, cadeiras. Seus colegas gostam muito de ajudar e não o deixa isolado assim ele interage e desenvolve todas as suas habilidades e constrói sua identidade, alcança sua autonomia e adquire conhecimento.

### 8.2.4 Histórico da criança

Todos entrevistados são filhos legítimos, 15 afirmaram ter tido uma gravidez tranquila, dentre esses 2 falam que tiveram uma gravidez planejada, 1 disse que não foi planejado, 1 teve uma boa surpresa. Esses entrevistados, contaram que a gravidez ajudou na relação que estava um pouco desgastada, que sentiram os sintomas comuns como enjojo, inchaço, outras tiveram pressão alta, glicose alta.

Três entrevistados tiveram uma gravidez conturbada, pois o pai não aceitava a gravidez e muitas pessoas aconselharam a retirar a criança, apenas um parente familiar (irmão) ajudou em todo o processo gestacional. No segundo caso, a mãe não aceitava a gravidez devido sua experiência de sofrimento antes do parto com o primeiro filho, quando estava com 5 meses de gestação soube que era uma menina frequentou melhor as consultas de pré-natal e aceitou melhor a criança. E no terceiro caso, a mãe estava fazendo tratamento com medicamentos muito forte para a retirada de cisto, no qual foi advertida pelo médico que iria sentir os mesmo sintomas de uma gravidez, mas que seria devido aos efeitos colaterais do medicamento. Mesmo fazendo ultrassonografia não detectava a presença de feto, assim foi realizado uma cirurgia para a retirada do cisto e atrás dele estava a criança. Esta criança ficou internada por 2 meses para adquirir mais peso, resistência e saúde, depois teve sua rotina normal como todas as outras crianças de sua idade.

### Tipos de Partos

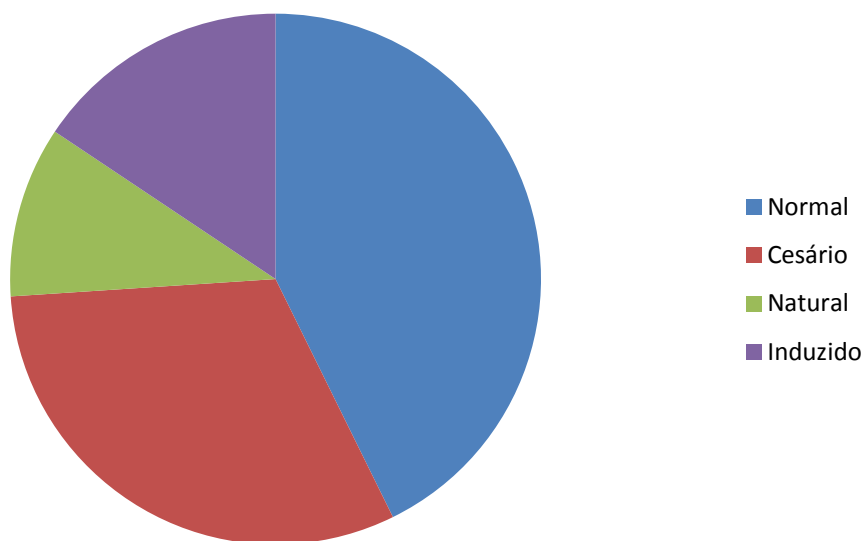


Gráfico 6

Um bebê ao chegar ao mundo traz muitas alegrias para todos da família e amigos, muitas vezes até quem não tem contato direto com os pais se emocionam ao ver um bebê tão pequeno e frágil vir ao mundo para trilhar uma nova fase em sua vida. Assim 11 dos entrevistados tiveram parto normal sendo 3 induzidos, 2 naturais e 6 partoesária, apenas 1 não respondeu conforme solicitado.

Algumas dificuldades orgânicas ou emocionais, de alguma forma, podem afetar o desenvolvimento da criança, assim uma das perguntas foi se houve algum problema no período gestacional ou no parto. As respostas foram 14 que não ocorreu nada de anormal e abaixo registrarei as 4 respostas dos entrevistados.

A criança que será citada é a que o pai não aceitou a gravidez, “ao nascer foi confirmada uma poça d’água na cabeça da criança, que poderia ter sido na hora do parto. Com dias deu conjuntivite e com o tempo saiu a poça d’água.”(Retirado da Anamnese, 09-04-2019).

Neste caso a criança nasceu de 7 meses e a mãe não se sentia preparada para cuidar de um bebê tão frágil, pequeno sendo necessária de ajudas para cuidar de seu filho, “ao nascer a psicóloga me auxiliou e também meu filho para que pudesse ter harmonia e afeto. Já o pai não precisou, pois cuidava dele sem medo de machucar.” ( Retirado da Anamnese,23-04-2019). Está foi a única entrevista no qual estavam presentes o pai e a mãe,assim o pai relatou que os médicos e a psicóloga afirmou que a mãe e o bebê só sairiam do hospital quando, a mãe realmente viesse a cuidar do bebê, já que a mesma necessitava de mais atenção e cuidados da mesma.Segundo o pai foi uma situação difícil e constrangedora no início para a mãe, mas um bem necessário para que ela entendesse o seu real papel agora.

O entrevistado pediu para registrar que não houve nenhum problema orgânico ou emocional, “mas é bom registrar que ficou na incubadora no nascimento por 5 dias devido a ataque apneia.” (Retirado da Anamnese,26-04-2019) e o último foi citado acima no qual a mãe não sabia que estava grávida devido ao tratamento de cisto que estava fazendo.

Conforme descrito anterior se faz importante conhecer as condições de saúde da criança para melhor atender as suas demandas dentro do âmbito escolar e conhecer sobre a sua história é necessário compreender como foi sua aceitação pela família, se fez ou não acompanhamento durante o período gestacional. Os especialistas do posto de saúde afirmam que o pré-natal é necessário para que saiba as condições de saúde da mãe e do bebê e que são realizados exames que visam identificar ou se possível tratar doenças que podem trazer prejuízos à saúde da criança ou da mãe.

Como podemos observar a prevalência dos partos em sua maior porcentagem foínatural, este é um dos momentos mais esperados pelas futuras mães. O parto natural é diagnosticado como a melhor maneira para o bebê nascer ambos participam ativamente deste processo e a recuperação ocorre mais rapidamente, já a cesariana é uma cirurgia realizada pelo médico especialista e só é feita caso ele acha necessário, sua recuperação demanda um tempo maior.

Esta é uma nova fase que inicia para a família de forma geral, novos hábitos, novas estratégias ocorrem por todos integrantes, já que um novo ser necessita de afeto, atenção, carinho, amor e que será o mais novo integrante. A família se reorganiza para recebe, educar, ensinar e contribuir para a formação e construção da identidade e autonomia deste novo ser.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. (HALL, 2006, p.38)

Hall retrata que a construção da identidade da criança não está pronta e acaba assim que nasce, mas é constituída através da história de seus pais, sociedade e por tudo e todos que os rodeam.

Agora iremos relatar sobre os apegos mais ocorridos quando se trata da primeira infância algumas crianças para relaxar utilizam de chupeta, chupar o dedo, mamadeira, algum objeto que passa a ser manipulado pela criança como componente para se expressar seus sentimentos, emoções. O apoio, compreensão e o acompanhamento dos pais são necessários para que o abandono ocorra no tempo adequado e sem traumas. Sobre os objetos de sucção como chupeta, mamadeira e dedo não podem extrapolar o período entre 2 a 3 anos, pois podem interferir em problemas de saúde oral. Acredita-se que atividades realizadas junto à criança, conversas informais, contação de história, brincadeiras podem suprir a função dos apegos tornando mais fácil a retirada gradativa e tranquila dos objetos de apego dentro do período.

Rói unha	Chupa dedo	Usa chupeta	Toma mamadeira	Usa fralda	Utiliza o vaso sanitário	Faz xixi na cama	Usa algum objeto de apego
----------	------------	-------------	----------------	------------	--------------------------	------------------	---------------------------

1	4	6	9	5	12	1	6
---	---	---	---	---	----	---	---

Atualmente ambos utilizam bico e mamadeira dentro do seu ambiente familiar alguns no decorre do dia outros no momento de dormir, a maioria da turma já consegue controlar seus esfíncteres, apenas uma possui ainda dificuldades. Os objetos usados como apego são: sutiã da mãe para dormir, fraldinha de pano para dormir, paninho para segurar, toalhinha, um copo que usa desde mais novo, coberta.

Outro fator muito importante é a alimentação, precisamos de energia para aprender, desenvolver melhor nossas habilidades e competências. Os entrevistados informam que todos alimentam muito bem em casa e na escola também alguns que necessitam de insistência dentro do ambiente familiar para comer melhor, enquanto que na escola, por estarem junto das turmas, come muito bem e quando não gosta de algo deixa no cantinho do prato. Está turma adora frutas, sucos, bolo, pão, biscoito, comidas mais em caldo como sopa, outros alimentam melhor ainda com arroz com feijão e carne.

O brincar faz parte das culturas e de diversas sociedades é uma produção cultural adquirida por nós humanos, construídas pelas crianças como uma forma de encenar o que compreende e como interpreta o mundo real.

Em primeiro lugar, o brincar é uma atividade voluntária. Não se brinca por obrigação. Se houvesse uma situação em que a atividade lúdica fosse imposta aos participantes e eles fossem obrigados a realizá-la, indiscutivelmente, ela não poderia ser definida como brincar e, sim, como um trabalho, uma tarefa a ser cumprida. Em segundo lugar, o brincar tem fim em si mesmo. Não há, sob nenhuma circunstância do brincar, a necessidade de se produzir um resultado ou um produto final. Atletas profissionais que jogam uma partida de xadrez num campeonato não estão brincando. O sentido e prazer do brincar são sua própria realização. O que dá sentido ao brincar é sua experimentação e não o seu resultado. (Belo Horizonte, 2015, p. 66)

As Proposições Curriculares de Belo Horizonte para a Educação Infantil compreendendo a importância e o significado do brincar na vida das crianças em sua infância estabeleceu o brincar como um eixo estruturador. Assim também OLIVEIRA (2018) ao escrever sobre um grande pesquisador mostrou que o mesmo reconhece a importância e o significado do brincar, principalmente o faz de conta é uma atividade promotora do desenvolvimento da criança em seu período da infância tendo a oportunidade de refletir sobre as regras sociais, reconhecer o seu papel e das pessoas em sua volta que mediam sua construção de signos e de sua identidade.

Vigotski defende que brincar, mesmo que sozinho, constitui uma “zona de desenvolvimento proximal” para a criança, um espaço de relações interpessoais no qual um parceiro mais experiente, ou seja, aquele que tem seu comportamento mais mediado pelo conjunto de signos presente em uma cultura, não precisa estar concretamente presente, mas pode ser trazido à situação pelas ações das crianças e, gradativamente, pelas representações dele que elas começam a construir. (OLIVEIRA, 2018, p. 62)

Ressalvo o grande papel do brincar na sociedade, no contexto escolar também ocorrido no ambiente familiar. Buscamos analisar as seguintes perguntas, com o intuito de compreender e conhecer a importância de conhecer o convívio social e familiar da criança fora do ambiente escolar, o que este eixo pode colaborar para que a criança internalize suas raízes históricas e desenvolva sua autonomia propiciando um escape para o processo de alfabetização e letramento em sua bagagem de conhecimento por meio da sua rotina, convivência com as pessoas, com as crianças, com a cultura fora do ambiente educacional. Outra pergunta é em relação o que o entrevistado acha que pode interferir na rotina da família.

Com quem seu filho brinca? As repostas foram 12 tem a chance de brincar mais com irmãos ou parentes que convivem na mesma casa, 2 com as mães, 1 com os pais, 3 brincam sozinhos.

✓ Convive com outras crianças? Como é seu relacionamento com as outras pessoas?

Dentre os dados foram observados que 15 têm contato com outras crianças, já 3 disseram que o contato é muito pouco, o local mesmo que tem mais contato é dentro da escola. Dez entrevistados afirmam que tem um relacionamento tranquilo com características comum da idade, 3 se apresentam tímidos e envergonhados no início, mas aos poucos pegam confiança interagem bem com todos, 2 afirmam serem mais egoístas ao mesmo tempo que briga, brinca indiferente se é criança ou adulto, 1 demonstra ser antissocial com adultos, já com crianças tem satisfação de conviver.

✓ Qual a brincadeira e o brinquedo preferido?

A resposta dos entrevistados com filha foi boneca, fazer comidinha, brincar de casinha, velotrol. Os dos meninos foi bola, futebol, corre, esconde-esconde, carrinho, velotrol e bicicleta.

✓ O que gosta de fazer?

As respostas foram dormir, brincar com brinquedos, brincar e ver vídeo no celular, assistir desenho, ouvir música, ver televisão, colorir, passear, fazer bagunça, brincadeiras perigosas, brinquedos que gira.

✓ Vê televisão? O que gosta de assistir?

Todos assistem televisão. Todos assistem desenho animado ou musicais, 2 assistem também Lucas Neto, 2 não especificaram e colocou filmes, 1 assiste o programa do Chaves, 1 assiste mais novelas do que desenho As aventuras de Poliana e Cúmplices.

✓ Passeia? Onde? Com quem?

Todos passeiam, normamente em parques, shoppings, casa de parentes, viagens, igreja. Sempre com os pais ou com parentes que residem juntos.

✓ Qual horário que a criança dorme? Com quem dorme? Apresenta algum tipo de problema durante o sono?

Uma criança dorme volta das 18h, 2 crianças dentre 21h, 11 crianças a partir das 22h, 1 criança às 23h, 2 crianças depois das 24h e 1 criança dentre 24h a 2h da manhã. Onze crianças dormem com os pais, 7 preferencialmente com a mãe ou 1 com irmão e 7 dormem sozinhos. Somente 4 crianças tem problemas durante o sono, 1 fica agitado, falando e se mexendo quase o tempo todo, outro pica o sono para ir ao banheiro, não consegue dormir período longo apenas curto e o último quando a adenoidite ataca atrapalha sua respiração.

✓ Qual o problema que mais interfere no dia a dia da família?

Sete entrevistados não encontram nenhum problema que interfere no dia a dia da família e abaixo será relatado as respostas que foi ao contrário. (Retiradas da anamnese)

1. *Algumas vezes, por morar no mesmo lote onde moram muitas pessoas da família, fica um pouco tumultuado. A família é muito unida, mas como em toda família, acontecem brigas.*
2. *A ausência do pai.*
3. *Horário de dormir.*
4. *A correção dos pais na educação do filho. Um fica com dó do outro.*
5. *A dificuldade em encontrar auxílio e suporte com o cuidado com as crianças na rotina, em razão da rotina de trabalho dos pais.*
6. *A forma como o pai acredita que deve corrigir e a forma da mãe ser o oposto. Como exemplo compartilhar os objetos a mãe ensina e o pai acha que ainda não está na hora.*
7. *Nada além da aquisição financeira.*
8. *O stress devido à quantidade de criança acaba tumultuando o dia a dia da rotina da família.*
9. *Falta de tempo, organização da rotina.*
10. *Briga entre parentes.*
11. *Organização de tempo.*

Uma observação ao fazer as entrevistas é que todas as crianças têm um contato muito grande com os meios tecnológicos principalmente telefone celular, alguns pais já presentearam com um somente para brincar e assistir seus desenhos favoritos. A tecnologia ajuda muito no desenvolvimento da criança, mas precisa ser fiscalizada e ser utilizada de acordo como especialistas indicam; em pequeno tempo para não afetar a saúde visual, motora, comportamental da criança.

A última pergunta da anamnese, traz o olhar do entrevistado para o seu papel e também para o papel de seu filho neste mundo.

O que você espera de seu filho (a)?

A maioria dos pais respondeu que acima de tudo desejam que seus filhos sejam felizes, que consigam realizações seus sonhos, que sejam uma pessoa do bem.

Conforme um dos pais citou: espero que o meu filho cresça, se devolva bem em todas as suas funções. Que seja emocionalmente saudável consiga se desenvolver perfeitamente sua alfabetização. Mas nossa prioridade e maior desejo é que ele seja uma pessoa feliz. (Retirado da anamnese 10-04-2019) e outro pai apresentou um grande brilho nos olhos ao dizer: Espere-se que seja independente e que venha superar a paralisia cerebral. (Retirado da anamnese 23/04/2019).

Busquei descrever detalhadamente todas as perguntas solicitadas na ficha individual do aluno considera por anamnese, mesmo que umas sejam apenas dados qualitativos o intuito foi basear-se nas que nos proporciona uma aproximação maior com o mundo familiar, social e o conhecimento cultural que a criança é estimulada, o que pode nos nortear para que criemos estratégias que garanta o direito do ensino aprendizagem, reconhecimento e constituição como sujeito participante de sua própria autonomia e identidade. Como este sujeito proativo consegue trilhar no processo de alfabetização e letramento com mais prazer e satisfação.

### **8.3 Avaliação**

A prática educativa é transformadora e ao documentar torna-se visível o processo e evolução para todos que participam ativamente do desenvolvimento e aprendizagem da criança, assim inclui professores, funcionários e a família. A prática educativa é também usada pela Educação Infantil como uma avaliação do desenvolvimento tanto dos docentes quanto dos discentes. Assim na UMEI Ouro Minas utilizamos o portfólio e o relatório individual de forma a documentar todos os dados registrados durante o percurso da criança no período em que ela está habilitada nesta rede de ensino e analisamos, criamos estratégias que

visam melhorar o desempenho das crianças no que estão tendo dificuldades estimulando assim mais no que elas precisam ter mais habilidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu 10º artigo, aponta sobre avaliação (BRASIL,2010, p. 29):

- As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
- I. A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
  - II. Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
  - III. A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
  - IV. Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
  - V. A não retenção das crianças na Educação Infantil.

O portfólio contém um gama de atividades selecionadas, fotos, anotações individuais sobre cada criança, também mostra a participação das famílias registrando e acompanhando a evolução e o processo desempenhado pela criança.

O relatório individual de cada criança descreve o que foi desenvolvido no semestre e os desafios vencidos para alcançar o conhecimento, é composto por aprendizagens desenvolvidas como características específicas de cada aluno. Uma das formas de mostrar a importância do professor da Educação Infantil em ser observador e registrá-las. “Os benefícios que envolvem a prática são inúmeros. Com a documentação do que é feito em sala de aula, o educador consegue avaliar o quanto uma criança aprendeu sobre determinado conteúdo.” (MARAGON, 2018, p. 41).

A avaliação engloba a intervenção pedagógica, pois não adianta estar na sala observando e registrando, é necessário planejar atividades, práticas, redefinir atitudes, reorganizar aulas, instrumentos e o ambiente retomar em uma ação pedagógica.

### **8. 3.1 Portfólio**

O portfólio apareceu no campo educacional especificamente na área de artes como uma coletânea de trabalhos feita por este profissional, assim ele poderia ter em mãos amostra

de suas produções. Neste pensamento o portfólio funciona como um documento de identidade se retrata a característica individual de seu autor.

Este instrumento de avaliação na área da educação perdeu o significado essencial, pois conforme o documento de avaliação da prefeitura de Belo Horizonte:

O portfólio é um instrumento individual e único para cada criança. Deve ser montado individualmente a partir de registros escolhidos pela própria criança num exercício reflexivo e analítico importante para seu desenvolvimento. Ele pode, em alguns momentos ter registros escolhidos pelos professores e educadores ou pela família da criança, mas essa inserção deve ser autorizada pela criança e discutida com ela. É imprescindível que a maioria dos registros do portfólio seja, sempre, de escolha da própria criança. (BELO HORIZONTE, 2016, p.67)

Partindo deste entendimento o portfólio funciona como instrumento do processo educativo, onde contém registro da evolução individual de sua aprendizagem apontando seus avanços e também construindo sua história. Com se trata de crianças pequenas algumas atividades são escolhidas pelas crianças, sendo anotada e registrada pelos professores e pela a família em sua boa parte.

O registro da trajetória individualizada usando trabalhos produzidos, fotos, registros de suas falas e outros materiais que forem selecionados é a materialização de suas vivências e de seu desenvolvimento.

No entanto, para atender a todas essas funções, o portfólio deve haver critérios e intenções, de modo que ele esteja inserido em um contexto significativo, acompanhando a trajetória da criança e sinalizando novos caminhos a serem percorridos na construção do conhecimento. (BELO HORIZONTE, 2016, p.68)

Na primeira reunião de pais explicamos sobre a rotina da turma, a proposta pedagógica que seria desempenhada com seus filhos, como também os meios que usamos para avaliar o processo de desenvolvimento dos alunos. Assim expusemos a importância da família em participar deste percurso lado a lado com a escola.

Figura 17: **O que é portfólio**

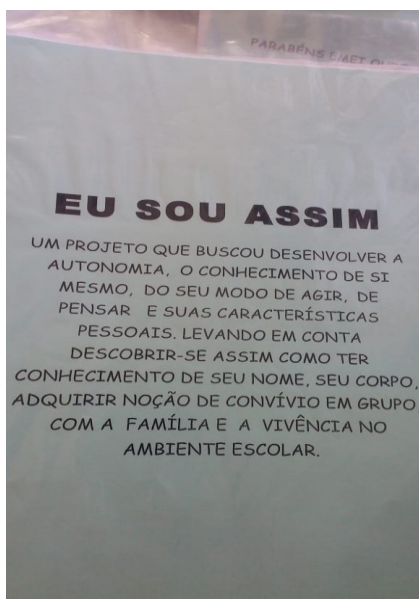


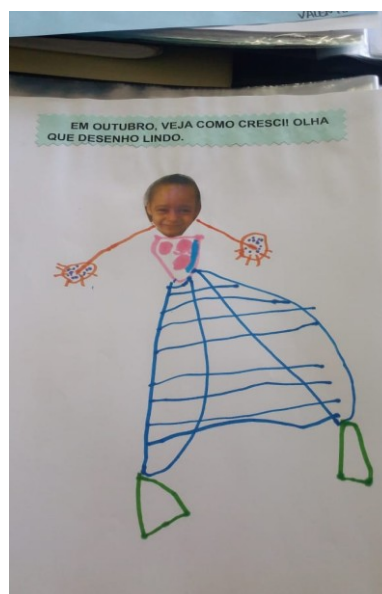
Fonte: Acervo Pessoal

Na figura acima se encontra o explicativo usado no portfólio com carta de apresentação de seu uso.

Durante o período do ano letivo as crianças buscam transmitir para o desenho sua percepção da figura humana e gradativamente surgem mais elementos que antes não eram tão significativos e que agora já fazem parte de seu conhecimento. Então foram selecionados desenhos feito sobre si mesmo em intervalos de 2 em 2 meses.

Figura 18: Evolução da figura humana



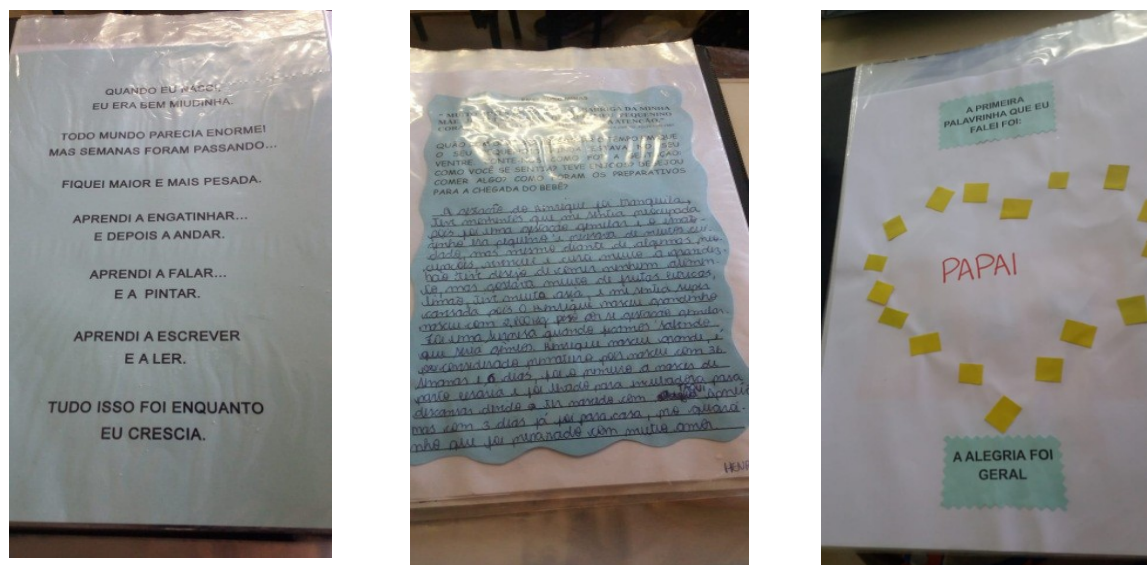


Fonte: Acervo Pessoal

Na figura 1 mostra uma explicação de forma resumida sobre o projeto que foi e permanece sendo realizado até o final do ano letivo, na figura do 3,4 e 5 a evolução da figura por meio da interferência e quando chegarmos em dezembro a criança fará um desenho do autorretrato sem interferência para poder ser comparado com a figura 2 realizada em fevereiro.

Se acompanharmos o desenvolvimento das crianças, podemos observar que, ainda muito pequenas, elas já apresentam um interesse crescente para a aprendizagem das letras, principalmente aquelas relacionadas às letras do seu nome, dos seus familiares e dos seus coleguinhas... É cada dia mais comum escutarmos crianças com três ou quatro anos de idade dizendo: “Olha o M de Maria”, etc. (Albuquerque e Leite, 2011, p.93).

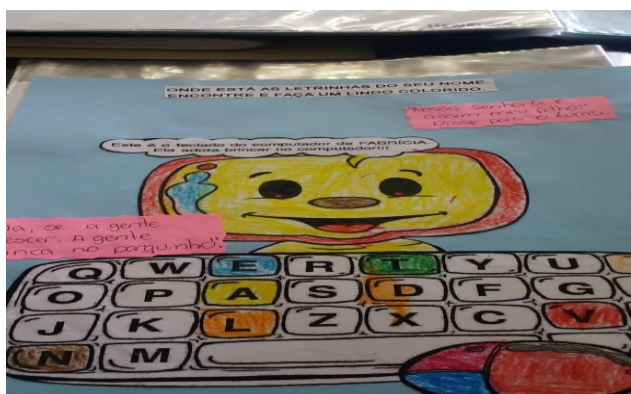
Figura19: O conhecimento da minha identidade familiar



Fonte: acervo Pessoal

Este foi o projeto desenvolvido durante todo o ano letivo com o intuito de conhecer mais sobre a identidade, autonomia e como ocorre o processo de alfabetização e escrita nesta etapa da infância. Tivemos diversas atividades praticadas com as crianças e as mais significativas deixamos registradas por fotos, outras pela família e também pelo registro da própria criança. Assim na imagem 1 retrata da autônoma adquirida dentro do contexto familiar, a imagem 2 é o relato da mãe sobre o período da gravidez e os preparativos para receber o novo integrante da família e na imagem 3 recorda momento marcante em seus primeiros anos de vida.

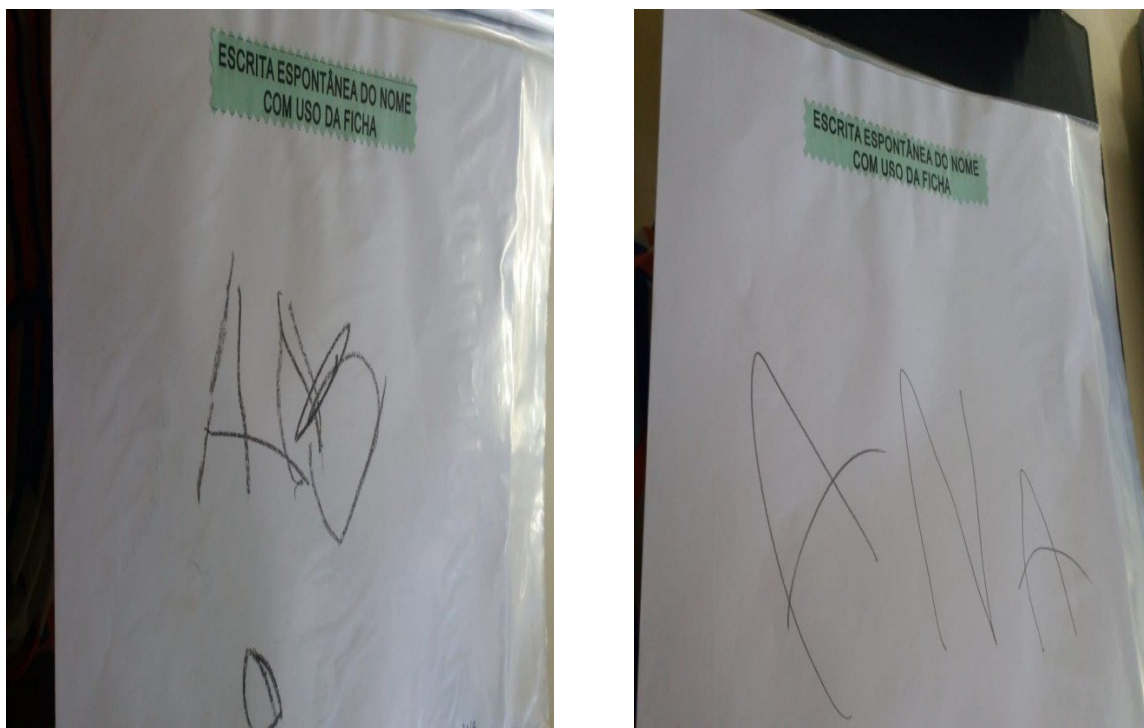
Figura 20: Reconhecendo as letras do meu nome



Fonte: Acervo Pessoal

No momento desta atividade a criança estava pensando e perguntou: “\_ Gla, se a gente cresce. A gente brinca no parquinho.” E também estava preocupada com o colega sentado do seu lado, que não estava encontrando as letrinhas do nome dele. Mas aqui o intuito foi mostrar que com o auxílio da ficha utilizada na rotina da turma ela pode mostrar que seu conhecimento tem expandido ao se relacionar com os objetos e pessoas.

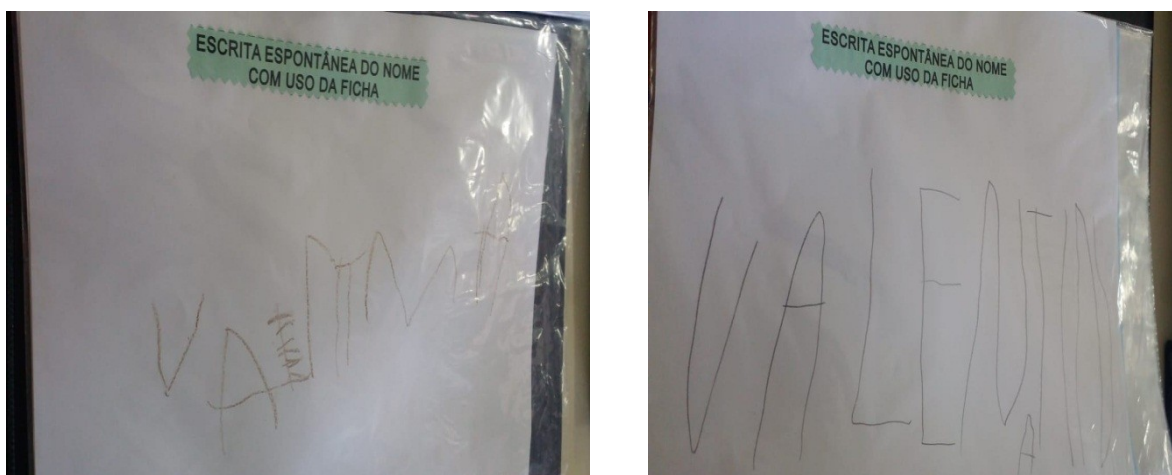
Figura 21: **Minha escrita do nome**



Fonte: Acervo Pessoal

Acima podemos relatar que a escrita do nome ocorreu depois de muitas brincadeiras, jogos e atividades lúdicas dentro e fora da sala de aula, somente no mês de agosto que iniciamos o processo da aquisição da escrita não deixando de lado os eixos da Educação Infantil interação e brincar. Assim percebemos que também se faz necessário repetir as atividades para que todos: professora, pais e criança possam observar sua evolução na aquisição dos signos da escrita. A Imagem 1 foi realizada em agosto e a imagem 2 em outubro e na figura abaixo mostra o mesmo período e a mesma atividade desempenha com outra aula, detectamos que a aprendizagem não depende apenas das estratégias e de sua prática depende também do conhecimento já carregado pelo sujeito que está sendo analisado.

Figura 22: Escrita do nome



Fonte: Acervo Pessoal

Vale destacar que na Educação Infantil e no primeiro ao do ensino fundamental, o foco de trabalho é a leitura e a escrita. A escola sempre elabora um projeto tendo como base um livro de literatura de diferentes gêneros, amarrando todos os conteúdos, inclusive os das outras áreas, nesse mesmo projeto. (MARANGON,2018, p.43)

Figura 23: Projeto Frutas e Cores

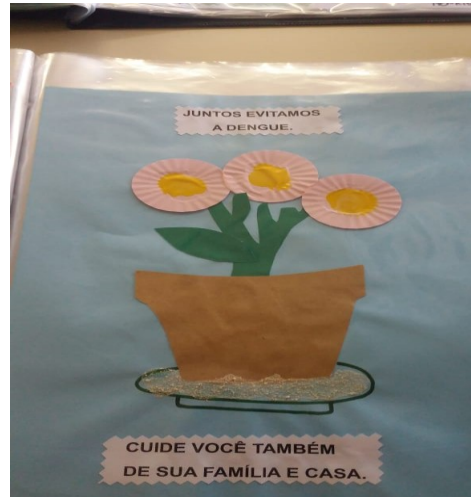
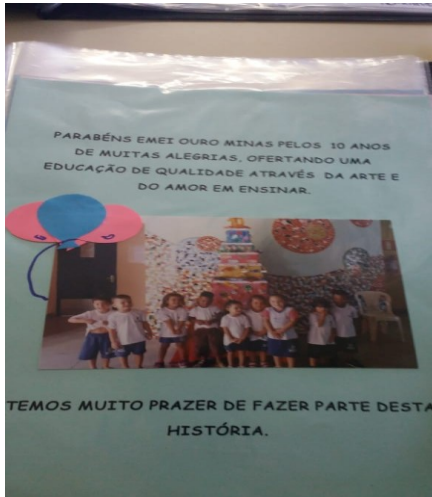


Fonte: Acervo Pessoal

Nestas imagens mostra um pouco de como foi desempenhado e feitas as escolhas das atividades relacionadas a este projeto; as próprias crianças escolheram para irem ao portfólio; o intuito de mostrar o interesse dos alunos tanto pelas frutas como também suas cores. Em seguida teremos a exposição de atividades que também foram produzidas pelos alunos e

utilizadas em mural ou painel em comemorações na UMEI e que deixamos de alguma forma registrado em seu portfólio.

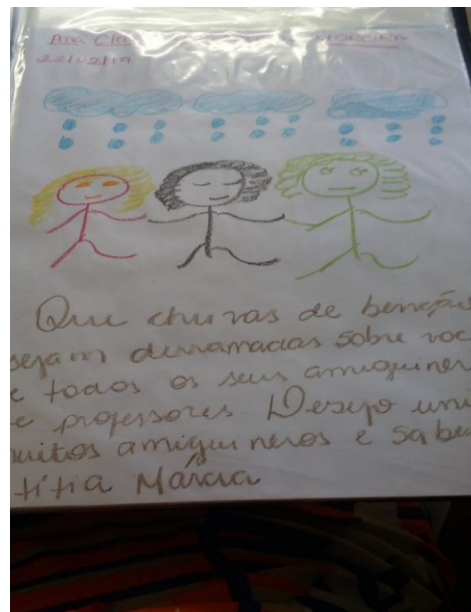
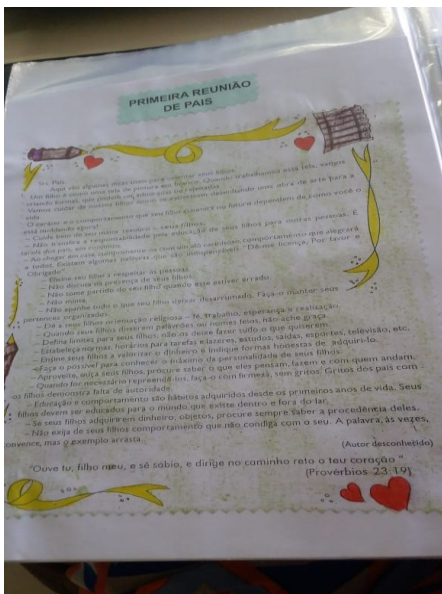
Figura 24: Comemorações na EMEI



Fonte: Acervo Pessoal

Nestas imagens abaixo está a mensagem e a dinâmica realizadas com os familiares presentes na primeira reunião de pais, em que deixaram um recadinho e desenho para seu filho. No dia seguinte foi lida e contada no momento da roda.

Figura 25: Primeira reunião



Fonte : Acervo Pessoal

O portfólio das crianças ainda está em processo, o mesmo será usado por mais 2 anos, e neste período a família e também a criança têm acesso e contato direto com ele. Ao término de cada ano letivo deixamos no portfólio o relatório individual da criança. Este é o que abaixo relataremos: o que é, sua importância na análise desta pesquisa.

### **8. 3.2 Relatório Individual**

Igual a Educação Infantil que durante muito tempo esteve em busca de sua identidade o mesmo ocorre com nossas crianças e uma das formas de registrar a trajetória, a sua história vivenciada dentro do contexto escolar é por meio do relatório individual que por sua vez encontra-se dividido em uma parte que descreve as práticas pedagógicas desenvolvidas e os resultados alcançados pelo grupo e outra que relata o desenvolvimento individual de cada criança.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (Brasil, 2019, p. 39)

Acima é o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular e abaixo o que reafirma a Secretaria Municipal de Belo Horizonte ao registrar os desafios da prática na avaliação da Educação Infantil.

O portfólio funciona como um regulador do processo educativo e instrumento de registro eficiente, já que propicia a análise contínua dos processos individuais das crianças por si mesmas. É um instrumento que valoriza suas conquistas, identifica seus avanços e possibilita que cada uma tome ciência das aprendizagens que realiza. (BELO HORIZONTE, 2016, p. 67)

A elaboração dos relatórios sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças é feita periodicamente por semestre, produzido pela professora referência I<sup>20</sup> da turma com intuito de registrar as vivências, as mudanças percebidas no grupo através das experiências

<sup>20</sup> Que também conta com as anotações, participação e opinião da professora referência II.

oferecidas e da construção do conhecimento adquirida. Abaixo destacarei primeiramente o relatório que descreve as práticas e a avaliação do 1º semestre sobre a turma de forma geral.

Este relatório tem como finalidade, mostrar para a família o desenvolvimento e as vivências adquiridas de sua criança no contexto escolar, neste percurso do primeiro semestre.

Nas primeiras semanas por meio da socialização e interação com os colegas, professoras e com o ambiente. Introduzimos a rotina que se tornou novidade para todos, pois boa parte da turma é constituída de alunos já frequentes na escola desde os anos anteriores, alguns em horário integral, outros em horário parcial pelo período da manhã e alguns ingressaram no ambiente escolar neste ano.

Após o período de adaptação demos continuidade ao trabalho de identidade e autonomia da turma por meio de projetos, sendo que o projeto institucional deste ano é “Brinquedos e brincadeiras”, que tem como objetivo de além de trabalhar as diferentes linguagens, relembrar os acontecimentos marcantes destes 10 anos da EMEI. Outro projeto que estamos desenvolvendo é “Eu sou assim” e tem o intuito trabalhar a identidade e autonomia das crianças, assim como o reconhecimento de sua história, com suas características pessoais. Também estamos desenvolvendo o projeto “Ler e contar” com o objetivo de propiciar momentos de prazer assim como desenvolver o gosto pela leitura no ambiente familiar... A aprendizagem e o conhecimento ocorrem de forma constante, sendo necessária a interação entre a família e a escola para obtermos melhores resultados no desenvolvimento de cada criança. Assim com a colaboração de todos e respeitando o tempo de cada criança, seguimos motivados a dar continuidade às propostas educativas iniciadas no primeiro semestre. (Retirado do relatório individual do aluno)

Conforme afirma Belo Horizonte (2016, p. 65)

O relatório coletivo vai apresentar o trabalho pedagógico realizado e as características gerais do grupo de crianças. Sua finalidade é dar conhecimento às famílias sobre as intenções pedagógicas escolhidas pelos professores e educadores para aquele período, a organização metodológica feita para o alcance das intenções pedagógicas, as habilidades que foram focalizadas, os conhecimentos que foram construídos.

Juntamente com o relatório coletivo da turma acrescentamos o desenvolvimento individual da criança, buscando explicitar seus avanços e também as dificuldades encontradas até este dado momento. Assim a professora pode criar estratégias para que a criança consiga alavancar em todas as aprendizagens de desenvolvimento da Educação Infantil.

demonstra ser uma criança meiga, passiva e sua adaptação ocorreu de forma gradativa e tranquila. No começo do ano era necessário ajudá-lo a compreender os combinados da turma, como de retirar seus pertences e colocá-los nos devidos lugares.

Desde o início do semestre a criança mesmo com sua timidez, demonstrou ter um bom relacionamento com as professoras e colegas. Demonstra compreender os comandos, no entanto às vezes demora em cumpri-los, sendo muitas vezes necessário chamá-lo para participar das atividades ou até mesmo lembrá-lo de ir ao banheiro.

Em momentos das rodas, prefere observar ao invés de participar com ideias, opiniões e fatos do dia a dia, pois ainda demonstra dificuldade em expressar seus

desejos e necessidades, carecendo de um olhar atento da professora. Reconhece as fichas com o seu nome e na hipótese da construção da escrita encontra-se no nível de garatuja. Não percebe ainda as letras para a representação das palavras. Gosta de ouvir histórias, músicas e brincar com massinha.

Sua interação com os pares é restrita tanto em sala quanto no parquinho. Na maioria das vezes é preciso chamá-lo para brincar junto com seus colegas, pois prefere ficar sentado no seu lugar observando o que acontece. No parquinho sempre encontra com sua irmã e esta prefere ficar de mãos dadas com ele impedindo que ele se interaja com os amigos. É importante e necessária a intervenção de uma das professoras para que ela brinque e também deixe que ele se extravase no ambiente livre. Quando ela o solta, ele se sente à vontade para brincar de correr, subir e descer nos brinquedos do pátio.

Participa das atividades propostas demonstrando interesse em realizá-las, se destacando em sala. É notório seu prazer e satisfação em colorir e desenhar. Seus olhos chegam a brilhar.

Alimenta-se muito bem na EMEI! Come de tudo e raramente não aceita o que lhe é oferecido. Porém durante as refeições necessita de estímulos e às vezes só come se receber direto na boca. Gosta de macarrão, ovo, carne, suco, biscoito, bolo e frutas.

Utiliza o banheiro adequadamente, demonstrando satisfação nos momentos de higienização como lavar as mãos, escovar os dentes e na organização da sala e de seus pertences. Para ir ao banheiro é necessário que a professora o incentive e ao retornar sempre pára no meio do caminho ou perto da porta da sala, precisando de ajuda para entrar novamente e participar das atividades. (Retirado do relatório Individual)

Está criança citada acima é a mesma que a mãe no ano de 2018, através do relatório individual do seu filho e também com a participação de reunião individual, descobriu a necessidade de levá-lo a um especialista de forma que pudesse orientar tanto a família quanto a escola em auxiliá-lo no seu desenvolvimento. A partir de então ainda não se tem um diagnóstico real, apenas especulações da terapeuta ocupacional, da família e da escola. No mês de outubro a terapeuta esteve presente na escola para observá-lo em seus comportamentos dentro do ambiente escolar. No mês de agosto a pedido da família e da terapeuta, respondi um questionário que foi usado como uma sondagem do comportamento e do desenvolvimento da criança. Após análise dos questionários feito pela família e escola a terapeuta viu necessidade de presenciar a rotina de seu paciente, já que os dados observados e registrados pela família e escola não conciliaram. Após a sua observação e diálogo com a professora afirmou a necessidade de fazer um relatório para outro especialista auxiliar e detectar um diagnóstico mais preciso da situação real da criança.

Terminarei a análise de dados através das escritas de REGO (2018, p.86-87):

Um aspecto fundamental na realização de qualquer pesquisa são as suas bases teóricas. É a partir dos conhecimentos já elaborados, as quais se somam os seus interesses e desejos pessoais, que o pesquisador define temas e formula as perguntas que objetiva pesquisar. Todas as decisões acerca da metodologia a ser empregada e a análise das informações obtidas no decorrer do trabalho de coleta de dados igualmente são guiadas pelas bases teóricas adotadas.

No caso das pesquisas com crianças, as contribuições de Henri Wallon têm sido inestimáveis, pois agregam conhecimentos muito importantes sobre o desenvolvimento da pessoa em seus diferentes aspectos. E as crianças, de modo especial, precisam ser pensadas de forma integrada, considerando a forte interdependência entre as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora. Assim, as pesquisas com crianças precisam tomá-las como pessoas completas e complexas que são.

De acordo com que foi apontando como dados desta pesquisa nos instrumentos de análise: diário de bordo, anamnese, portfólio e relatório o ambiente educacional não consegue sozinho suprir todas as necessidades da criança é necessário uma aproximação entre escola e família, família e escola para que de fato a criança conheça os diferentes tipos de identidades que carregamos dentro de nós e que em cada momento uma prevalece mais do que a outra. E que a identidade só é adquirida quando fazemos parte de uma sociedade e tomamos posse de seus costumes, valores dando sentido e significados em nosso dia a dia.

Conforme Hall descreve o papel gerenciando na infância da criança pode-se correlacionar ao papel da escola que torna o “braço direito da família” na construção do sujeito integral.

A imagem do eu como inteiro e unificado é algo que a criança aprende apenas gradualmente, parcialmente, e com grande dificuldade. Ela não se desenvolve naturalmente a partir do interior do núcleo do ser da criança, mas é formada em relação com os outros; especialmente nas complexas negociações psíquicas inconscientes, na primeira infância, entre a criança e as poderosas fantasias que ela tem de suas figuras paternas e maternas. (HALL, 2006, p.37)

Assim a identidade e autonomia participantes do processo da apropriação dos signos e da aquisição da escrita, carregada de valores, experiências e cultura conseguem dar um real significado para as crianças ingressarem com entusiasmos e satisfação no processo de alfabetização e letramento.

Para finalizar utilizo das palavras de HALL (2006, p. 39)

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir do nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros, Psicanaliticamente, nós continuamos buscando a “identidade” e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos eus divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado da plenitude.

## 9. REFLEXÃO DA PRÁTICA DO PLANO DE AÇÃO

O registro é um documento que me proporcionou um meio de comunicação entre minhas práticas com os estudos desta especialização, me ajudando como apoio de memória, abrangendo meu conhecimento e surgiram novas aprendizagens importantes para o meu desenvolvimento e crescimento profissional.

Ao fazer as anotações sobre as aulas fica melhor quando nos colocamos no papel também de participante da turma, nos possibilita nos encontrarmos como profissional que busca compreender sua própria ação em suas práticas.

Da mesma forma que escrever, documentar é um processo que surge dúvidas, reflexões, questionamento, pesquisas. Proporciona aprendizagens e também dados que foram abordados minuciosamente nesta especialização. Os resultados mostram que tanto alunos quanto os professores que têm o hábito de fazer anotações ou diário de campo recebem uma prática pedagógica com mais qualidade além de aperfeiçoar suas habilidades. “Na Itália, a documentação é considerada a alma da educação, pois é por meio dessa prática que é possível comunicar e dos seus processos de aprendizagem.” (Marangon, 2018, p.42)

Durante o período em que estava fazendo a anamnese, outras professoras também estavam realizando a mesma entrevista com seus pais e diversas vezes em momentos de projetos<sup>21</sup> tivemos a oportunidade de conversar sobre as perguntas descritas nele. Assim juntas dialogamos com a coordenação pedindo para que pudéssemos elaborar uma anamnese que fosse de acordo com o que realmente achamos ser mais importante e prioritário tomar conhecimento sobre os nossos alunos, quando foi no mês de agosto conseguimos organizar uma nova anamnese que será usada a partir do ano que vem 2020.

Houve também um filme que por de seu enredo me impactou não apenas como professora, mas também como ser humana participante ativa de uma sociedade que nos inclui e exclui caso não andemos conforme impõem. Assim percebi o quanto somos segregados as regras impostas pela sociedade e que muitas vezes deixamos de sermos nós mesmos para nos submetermos aos anseios de quem é nossa família deixamos de fazer o que queremos para não se indispor com outro. Mas é necessário que tomemos atitude e mudemos o nosso foco em fazer o que acreditamos construir nossa própria identidade independente do que pensam ser o melhor pra nós.

<sup>21</sup> É o momento em que estamos na escola para fazer planejamentos, separar material, fazer reuniões individuais com os pais. Pois não estamos com alunos.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de realizar esta pesquisa e colocar em ação não sabia que seria um trabalho doloroso, em que ao mesmo tempo ficava feliz pelos avanços, logo já me sentia sem direção. Aos poucos pude perceber que a construção de conceitos não ocorre de um dia para o outro e que muitas vezes o caminho é longo. Às vezes é necessário seguir em frente para ver o que acontecerá, já em outros é preciso parar analisar a situação antes mesmo de tomar uma atitude ou de dizer algo. O mesmo acontece com a construção da aprendizagem precisamos observar, analisar antes de tomar uma decisão e nem sempre está será aceita por todos.

Com base nos estudos, na pesquisa e de ter colocado em prática considero que a identidade e autonomia caminham lado a lado, uma está totalmente interligada na outra. A criança ao conhecer sua história por meio de seus familiares aprende a interagir com o meio que vive e através do seu desenvolvimento de competência e autonomia constrói sua própria identidade. Aprende assimilar e a corresponder com exatidão ao que lhe é solicitado. Consegue indicar o brinquedo, a roupa, a história que mais gosta e pela autonomia aprende usar sua competência ao seu favor.

O mesmo acontece com a alfabetização e letramento que são inseparáveis, pois uma complementa a outra. A criança que aprende a ler e escrever e consegue realizar o seu uso no meio social em que vive é considerada alfabetizada e letrada. Convivemos com uso das tecnologias digitais a cada dia mais avançados e as crianças aprendem a dominar este uso melhor que muitos adultos e dentro do ambiente escolar aprende conciliar o letramento à alfabetização.

Mas não podemos deixar de notar que o que se faz prioritário na Educação Infantil não é que a criança saia totalmente alfabetizada e letrada, pois melhor que o produto é o processo da criança aprender a usar seu conhecimento prévio, sua opinião, sua história, sua cultura; para se tornar independente e ser o próprio autor de sua identidade que constrói sua história.

## REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEITE, Tânia Maria Rios. Explorando as letras na Educação Infantil. *In*: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Capítulo 5, p. 93-115.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Avaliação na Educação Infantil**: Desafios da prática. Melo, Ana Cláudia Figueredo Brasil Silva (org).2016.

BELO HORIZONTE. Diário Oficial do Município (DOM). **Lei nº11. 132**,18 de setembro de 2018. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEducacao.do?method=DetalheArtigo&pk=1200509>> Acesso em: 03/04/2019.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Professora Consuelita Cândida, UMEI Ouro Minas. Smed/ Belo horizonte, 2016.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares Educação Infantil Rede Municipal de Educação e Creches Conveniadas comPBH**. Desafios da Formação. 2009.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil**: fundamentos. Melo, Ana Cláudia Figueredo Brasil Silva (org) –v.1,2014.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil**: eixos estruturadores. Melo, Ana Cláudia Figueredo Brasil Silva (org) – v.2,2015.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e Letrar na Educação Infantil: o que isso significa? *In*: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Capítulo 1, p. 13-31.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. *In*: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Capítulo 2, p. 33-51.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base.600p. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 14/10/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

AURÉLIO. **Dicionário do Aurélio Online** 2018. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/autonomia>>. Acesso em: 03 de Apr 2019.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil**: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 2ed. São Paulo. Ática, 2012.

GOLDSHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. Tradução: Marlon Xavier. 2ed. Porto Alegre. 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?**. SILVA, Tomás. (Org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. dos estudos culturais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000, p. 103 -133.

MARANGON, Cristiane. Professor Educador. **Educação Infantil**, São Paulo, n.4, p.40-43, out./ nov. 2018.

MOUFFE, Chantal. **Por uma política da identidade nômade**. Debate Feminista. Edição Especial, São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1999.

NETFLIX. **Felicidade por um fio**. Direção: HaifaaAL-Mansour. Produção: Tracey Bing, Jared Leboff, Marc Platt e Sanaa Lathan. Roteiro Adam Brooks e CeeMarcellus. Lançamento Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80189630?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Cbd0dfe8dfc972f7fc2d9382a9b035397c9c07c4e%3Ab884bcdf2afde5322701bba9a6510087a77cc6b6%2C%2C> Acesso em : 14/10/2019.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A construção cultural da imaginação. *In*: REGO, Teresa Cristina (Org.). **Lev Vigostski**: Precursor da teoria histórico-cultural, a importância da cultura e da linguagem na constituição do psiquismo. 1ed. Editora Segmento, São Paulo, 2018. O legado I, p.55-66.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Henri Wallon**: Afetividade e construção do sujeito, apicogenética walloniana e sua importância para os estudos contemporâneos. 1ed. Editora Segmento, São Paulo, 2018.

SERRANO, Paula. **O desenvolvimento da autonomia dos 0 aos 3 anos**. Editora Papa Letras, Lisboa, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2012.

UNICEF. **Para Toda Criança**: os direitos da criança em palavras e imagens. Editora Ática, São Paulo, 2001.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília. Liber livro Editora, 2007.